



# A NAÇÃO

ANNO II --- NUM. 305

Director: Leonidas de Rezende  
Secretario: Adalberto Coelho  
Gerente: Januario Pigliasco

Redacção e Administração  
17, RUA 13 DE MAIO, 1.º and.  
End. Tel.: NAÇÃO - Rio  
Telephones: Director: C. 2150 - Redacção: C. 2150  
Gerência: 2156

SABADO  
12  
FEVEREIRO  
1927

A velha democracia burguesa e o parlamentarismo estão organizados de tal modo que as classes dos trabalhadores ficam afastadas o mais possível da administração do Estado.

Lenine

## Leonidas de Rezende e Mauricio de Lacerda

### Abaixo os que retrogradam do comunismo para o fascismo!

O Presidium do Partido Comunista do Brasil — primeiro e unico partido do proletariado — accentuou hontem, em linhas gerais, as relações de Leonidas de Rezende com A NAÇÃO e o Partido Comunista. E, hoje, vai accentuar certas questões de detalhe.

Até 14 de junho de 1924, quando appareceu o ultimo numero da 1ª phase da A NAÇÃO, Leonidas era um pequeno burguez liberal, individualista e adepto de Herbert Spencer. Defendia a evolução do Estado pela differenciação de suas funções. Não era comunista. Estava longe de sel-o.

Mauricio de Lacerda, porém, dizia-se comunista. Fez solenne declaração, 6 dias depois, a 20 de junho, na conferencia pronunciada no Centro Cosmopolita. E 15 dias depois, a 5 de julho, reaffirmou essa declaração na "A Itua".

Rola a revolta de São Paulo. Mezes e annos. Leonidas, escondido, estuda e medita. Lê Marx e Engels. Compreende a fatalidade da transformação social revolucionaria. E adheire ao comunismo, integralmente, com sua penna, seu jornal e suas machinas.

Mauricio, preso, não estuda o comunismo. Lê, superficialmente Trotsky e Lenine, e não os comprehende. Traduz Staline e não digere livro tão elemental como "O leninismo theorico e pratico". E involuê. E rola para traz: do comunismo de guêia para o socialismo reformista; do reformismo para o liberalismo aqua-morna; deste para o nilismo racionario. E, no comêcio do Engenho de Dentro, attinge o pre-fascismo, que o levará integralmente ao fascismo puro e simples. Comunismo e fascismo: os polos oppostos!

Leonidas poderia ser comunista e proprietario da A NAÇÃO. Já era um enorme serviço que Leonidas prestava ao proletariado, pondo A NAÇÃO sob o controle politico do Partido do Proletariado, justamente no momento em que os antigos amigos politicos que Leonidas tinha em Minas procuravam desviar-o do caminho do comunismo. Leonidas resistiu a essa corrupção vulgarissima e rompeteu em tal situação privilegiada para ficar com o proletariado porque, á sombra do sitio, estudou.

Leonidas poderia limitar-se a offerecer ao proletariado o controle politico sobre o seu jornal. Mas foi além: offereceu A NAÇÃO ao proletariado e ao seu partido, a elles subordinando-a e subordinando-se.

Leonidas não esperou triumphar na politica burguesa para adherir ao comunismo. E Mauricio? Declara que só desfraldará a bandeira proletaria depois que estiver na Camara. Isto não é sério!

Por tudo isto, o proletariado precisa cerrar fileiras em torno da A NAÇÃO e bradar bem alto:

— Abaixo os que rolam do comunismo para o fascismo! Vivam os que marcham heroicamente do liberalismo para o comunismo! Viva A NAÇÃO dos trabalhadores!

11 — 2 — 1927.

O PRESIDIO DO P. C. B.

## Resposta a um fantoche - confursionista

Mauvicio de La Gue-la toma folego ou nova pitada, e volta a nos atacar. Pois bem; nós, com paciencia de curandeiros penalizados, o acompanharemos em seus movimentos, em suas crises moribundas.

Mauvicio pisa e repisa que muito lhe devemos.

Esta historia está mal contada. Em primeiro lugar, não fomos nós que saímos a procurá-lo, mas elle que nos procurou, para conosco fazer jornal. Politico profissional, hostilizado pela politica, fóra da Camara, a essa hora estava completamente desamparado e até de todos esquecido. Agora, elle é que tudo valia, e nós, velhos servidores da imprensa, cujos postos conquista-

mos, um a um, a custa de muito trabalho, muita resistencia, muita coragem e muita probidade, nada valiamos... Questão de ponto de vista.

Mas lhe recusamos aquelle convite. Sabiamol-o ingrato e trefego.

Dias depois, concordavamos em que elle fosse o encarregado da secção operaria do nosso jornal. Era elle um dos leaders do operariado; ninguém melhor do que elle para dirigir aquella secção. Mauvicio se considerou, porém, humilhado, diminuído com essa distincção que lhe conferiamos; e nos solicitou para figurar logo ao nosso lado, na direcção d'A NAÇÃO. E com elle condescendemos. Hoje, estamos separa-



MENDES TAVARES, O AMIGO DE MAURICIO, ENTRANDO NO PATEO DO TRIBUNAL, PARA O 3º JULGAMENTO

dos de Salles Filho, mas elle poderá dizer se é ou não verdade o que acima affirmamos.

Dentro d'A NAÇÃO, Mauvicio se prostigiu. Antes concorria ás eleições do Districto, e era mal votado.

Depois, foi o que se viu: concorreu ás mesmas eleições e, se não fosse a grande fraude verificada em certa secção de S. Christovam, teria sido vantajosamente eleito deputado por aquelle districto. E a antiga A NAÇÃO é que o explorava.

Seus artigos... Ou não podiamos publical-os pelas insanias que continham pelo emmananhado que eram (sua enfermidade nesse periodo se aggravara) ou só o publicavamos, depois de lhes dar o que

elles não tinham: bom senso e grammatica. Mauvicio affirmava que muito o elogiavam em a antiga A NAÇÃO.

Não fomos nós que o fizemos. Foi elle proprio,

de seu proprio punho. Elogiava-se a si, aos irmãos, ao pac, a toda familia. Nós fomos sempre avessos a falar de nós, principalmente nos jornaes, de alguma forma, a

nós ligados. Nestas condições, não iriamos, de motu proprio, elogiar Mauvicio em o jornal em que apparecia como um dos seus directores. Conscientemente não o sujeitavamos a tal ridiculo. Nossa fraqueza no caso foi só em consentir que elle o fizesse elle proprio. Declara que não atacamos Frontin e Sampaio Corrêa, essa dupla sinistra da politica do Districto.

De duas uma: ou não nos lê, ou está de novo enfermo.

Fala em gratidão. Mauvicio chegou á politica pelas mãos do marechal Hermes, de cuja intimidade, era, e depois d'elle divergia.

Vá que assim procedesse... Mas o fizesse de pé, como homem digno: antes de o fazer renunciasse a cadeira de deputado.

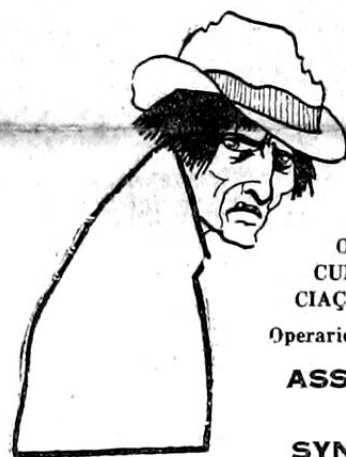
(Continúa na 6ª pagina)

### AS DOENÇAS PROFISSIONAES QUE DIZIMAM O PROLETARIADO!

A fabrica, lentamente, deixou-o neste estado!

O SEU UNICO RECURSO E' A ASSOCIAÇÃO DE CLASSE

Operarios: para dentro das ASSOCIAÇÕES E SYNDICATOS!



## A revolução em Portugal

### Estão ahí em luta o fascismo e o liberalismo

### Concordia, paz, não retaliações, não vinganças era o programma do general Carmona

E o paiz foi levado á revolução; e as ruas do Porto e de Lisboa se encheram de cadaveres e feridos



AFFONSO COSTA

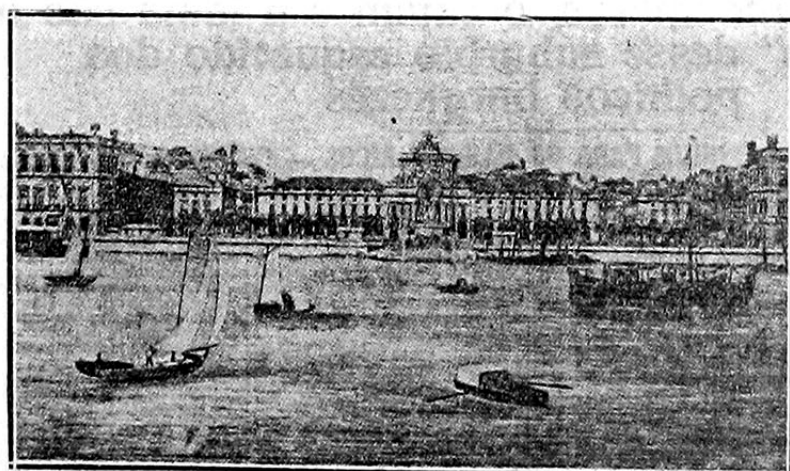
Para Mayer Garçon, Portugal tem tido dois exercitos: o da salvação e o da destruição. Eis o que elle diz do primeiro: "Ao exercito deve a patria a sua independencia e a sua liberdade. Ainda ha pouco lhe deveu a honra, porque, se o exercito portuquez não tivesse cumprido, com notavel desassombro e espirito de sacrificio, a missão que a nossa qualidade de aliados da Inglaterra lhe impunha, entrando na grande guerra, Portugal ficaria deshonrado. Foi o exercito que em 1820 soltou na heroica cidade do Porto o primeiro grito da democracia triumphante. Foi o exercito que venceu o despotismo miguelino. Foi o exercito que em 31 de janeiro de 1891 deu a causa da Patria e da Republica o seu sangue precioso. Foi o exercito que em 5 de outubro de 1910 fundou

as novas instituições, absolutamente indispensaveis para a salvação do paiz. Mas em nenhum destes movimentos, o exercito quis governar. Prompto para o sacrificio, não reclamou premios nem ambicões predominaes. Nunca pôs nas dicadurnas militares. Por isso a sua intervenção foi grande porque foi pura, generosa, desinteressada."

E' este seu juizo sobre o segundo:

"Os movimentos em que o exercito trabalha para a sua supremacia perdem a unica justificação que os absolve ou engrandece. E' a accrescenta: "Depois de Monsanto, tem havido revoluções em Portugal? Eu affirmo convictamente que não. Tem havido pronunciamentos militares, de diversos matizes, mas pronunciamentos, e não revoluções, porque a contribuição popular não tem sido nelleis verdadeiramente apreciavel. Houve e pronunciamiento de 21 de maio, de que adviê a queda do gabinete Bernardino Machado, mas não se defrontaram senão forças militares que, de resto, nem chegaram a combater. Houve o 19 de outubro, que não foi mais do que uma parada da Guarda Republicana, não chegando realmente o povo a intervir, a favor ou contra. Houve o 18 de abril, em que só forças militares combateram umas contra as outras. Houve, o 15 de julho, em que só um gesto militar se registou. Houve agora o 2 de fevereiro, em que igualmente não se viu, agora uma pequena participação de civis, senão militares, em face de militares, correspondendo a duas correntes oppostas."

Ora, uma sociedade, absolutamente dependente do predomínio do exercito, é uma sociedade constantemente suculenta ás perturbações mais desastrosas. E, ainda recentemente, com palavras identicas, censurava os golpes do general Gomes da Costa,



EDIFÍCIOS SERIAMENTE DAMNIFICADOS: O TERREIRO DO PAÇO E A' ESQUERDA, OS MINISTÉRIOS DA GUERRA, COMMERCIO E FINANÇAS

do commandante Cabeçadas e do general Carmona, prevendo aquelle perturbações para cada um dos golpes, perturbações que allás se têm verificado.

Tambem, ha dias, recordavamos, naquelle mesmo sentido, este pronunciamento de Bernardino Machado: "O governo da força ha muito que, em Portugal, tem os seus dias contados. Não queremos a escravidão, em nome da nossa salvação no céu ou na terra."

E, ainda agora, telegramma de Paris nos traz tambem no mesmo sentido declarações do Sr. Affonso Costa. Este antigo presidente do conselho criticou severamente o governo Carmona e os seus processos politicos e administrativos, assim concluindo: "O meu paiz precisa de um governo forte e patriota, composto de homens competentes, representantes dos partidos organizados e com prestigio nas duas casas do Parlamento."

Carmona é o fascismo; Mayer Garçon, Bernardino Machado, Affonso Costa, etc. o liberalismo. Este acabará suplantando aquelle, para ser depois, por sua vez,

(Continúa na 5ª pagina)



ISIDORO

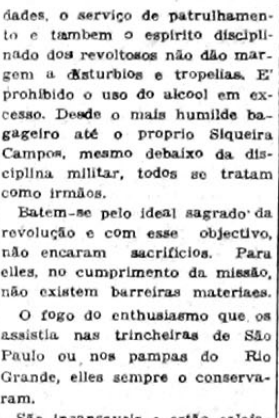
Estando Prestes e Miguel Costa internados na Bolivia, é natural que Siqueira Campos, obedecendo á mesma tactica, venha ali se internar tambem.

Ou internar-se ali ou dissolver-se em Goyaz. Agora, desconhecido que é seu paradeiro, não é inoportuna a publicação de alguns dados colhidos de fonte fidedigna sobre a ultima phalange revolucionaria ainda em armas.

Siqueira Campos commanda, mais ou menos, 200 combatentes dos mais aguerridos, acostumados á luta desde São Paulo e Rio Grande.

Cada homem carrega de 1000 a 1500 tiros, monta um animal e conduz um outro de reserva, amarrado á "cincha".

Existe ainda, além da munição carregada pelos combatentes, material de reserva. Como tropa regular em campanha, cada homem leva na mochila um uniforme a mais. A parte os combatentes, existem ainda o pessoal do corpo de saúde e os bagageiros. Marcham de 20 a 30 leguas por dia. Pernoitam na matta, menos por segurança do que para evitar disturbios da tropa nas cidades. Entretanto, algumas vezes que têm permanecido e pernoitado nas ci-



JUAREZ TÁVORA

sidades, o serviço de patrulhamento e tambem o espirito disciplinado dos revoltosos não dão margem a disturbios e tropelias. E' prohibido o uso do alcool em excesso. Desde o mais humilde bagageiro até o proprio Siqueira Campos, mesmo debaixo da disciplina militar, todos se tratam como irmãos.

Batem-se pelo ideal sagrado da revolução e com esse objectivo, não encaram sacrificios. Para elles, no cumprimento da missão, não existem barreiras materiaes.

O fogo do entusiasmo que os assistia nas trincheiras de São Paulo ou nos pampas do Rio Grande, elles sempre o conservaram.

São incansaveis e estão caleçados na luta!

OS ATAQUES

Antes de invadir uma cidade os revoltosos enviam uma patrulha, alta madrugada. Esses homens procuram saber onde ficam

situados os quartéis e quantas praças guarnecem o logar; verificam onde residem as principais autoridades.

Estudam ainda o traçado das ruas, a natureza do terreno e voltam para o solo da columna. Depois, numa correria louca, fulminante, os 200 homens, á frente os exploradores, invadem o logar, quasi sempre sem resistencia.

Muitas vezes, alta noite, o commissario ou o commandante do destacamento de um logarejo qualquer ouve alguém bater-lhe á porta, avisando: Siqueira Campos vem perto. Previnase.

E' o proprio Siqueira Campos! ZOMBANDO DOS "LEGALISTAS..."

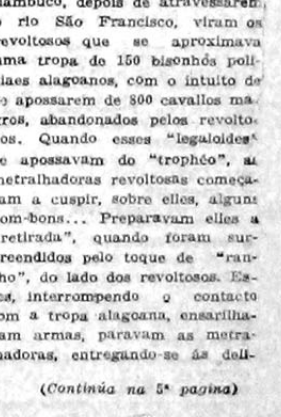
Para quebrar a monstrosia das



PRESTES

longas marchas os revoltosos divertem-se com os desmoralizados "legalistas". Em Planco, Pernambuco, depois de atravessarem o rio São Francisco, viram os revoltosos que se aproximava uma tropa de 150 bisenhos policiaes alagados, com o intuito de se apossarem de 800 cavallos magros, abandonados pelos revoltosos. Quando esses "legaloides" se apossavam do "trophéo", as metralhadoras revoltosas começaram a cuspir, sobre elles, alguns bom-bons... Preparavam elles a "retrada", quando foram surpreendidos pelo toque de "rancho", do lado dos revoltosos. Estes, interrompendo o contacto com a tropa alagada, ensarilhavam armas, paravam as metralhadoras, entregando-se ás deli-

(Continúa na 5ª pagina)



MIGUEL COSTA

1870-1965



# HOJE

## Politica Internacional

### Porque não foi maior a victoria dos operarios na Inglaterra

Por que não foi maior a victoria dos operarios na Inglaterra? Esta questão é amplamente abordada por Trotsky, em seu livro "Onde vai a Inglaterra?". Ele, porém, como que a resume nestas passagens:

"A greve geral é a forma mais violenta da luta de classes. Depois della, vem imediatamente a insurreição armada. Eis precisamente porque a greve geral exige mais que nenhuma outra forma da luta de classes direcção clara, resoluta, energica, ou melhor, direcção revolucionaria. Entretanto, o proletariado britânico não mostrou na greve actual nenhum traço de tal direcção. O Conselho geral da Trade-union (syndicates) começou por sua declaração ridicula de que a greve geral não constituia uma luta politica e não significava, por consequente, um ataque contra o poder do Estado dos banqueiros, dos industriais e dos proprietarios rurais e contra o Santo Parlamento britânico... Os principais esforços dos chefes officiaes do Partido Trabalhista e de consideravel numero de leaders syndicaes não terão por fim paralisar o Estado burguez por meio da greve, mas, ao contrario, paralisar a greve geral por meio do Estado burguez. E é o que vae acontecer. A verdadeira victoria da greve geral não se póde realizar senão por meio do acesso ao poder pelo proletariado e a instauração de sua ditadura. Se o proletariado britânico tivesse tido uma direcção que houvesse, de alguma forma, correspondido á sua organização de classe e á maturidade das condições objectivas, em que a mesma organização se desenvolve, o poder teria passado em algumas semanas das mãos dos conservadores para as suas.

Mas, seja como fór, as greves são sempre uteis. Quanto mais ellas se manifestarem, mais abalarão as bases capitalistas, mais contribuirão para eliminar os chefes traidores e oportunistas, mais difficul-tarão a reacção burguez a passar á contra-offensiva, menos o proletariado terá a soffrer, e mais rapidamente se abrirá a proxima phase decisiva da luta. Cada operario inglez perceberá claramente que o Parlamento é incapaz de resolver as questões fundamentais, vitais, do paiz.

Em resumo: a greve na Inglaterra poz em ordem do dia a substituição do Estado burguez pelo Estado proletario. Se ella não provoca directamente essa substituição, ella o aproxima consideravelmente.

De modo que, para Trotsky, ha, na Inglaterra, a realidade do problema operario, mas não ha ainda a necessaria consciencia dessa realidade. A intelligencia se compõe de duas partes, partes a que Augusto Comte denomina *contemplação e meditação*.

Esta está subordnada áquella; deve ser expressão della; deve á ella corresponder.

## Novas assignaturas A luta contra o capital precisa de capital

## A revolução em Portugal

## "A Nação"

### Aos nossos agentes e pacoteiros

Procuramos conquistar novas assignaturas! As actuaes não chegam.

Companheiros! Auxiliemos quem nos auxilia! Imitemos os sympathizantes abaixo que já cumpriram o seu dever:

Ernesto Brasil Mattos, Ceará — União dos Alfaiates e Classes Annexas, Rio — Alvaro Teixeira, Espírito Santo — Liga Operaria da Construção Civil — Henrique Milhara, S. Paulo — Antonio Ayres, Rio — Antonio José Pereira de Mendonça, Minas — Associação dos Marinheiros e Remadores, Rio — Associação dos Carpinheiros Naveantes, Rio — Eugenio de Oliveira — Alexandre Barbosa — Liga Operaria, Seritãozinho — Angelo Chianetti, Seritãozinho — Armando Chianetti, Seritãozinho — Umberto Milani, Seritãozinho — Theonito de Souza, Seritãozinho — Carlos Guedes Vieira, Seritãozinho — Brazilio de Oliveira — Antonio Nunes da Silva — João de Almeida, Seritãozinho — Cláudio da Silva Amleiro — Aliança dos Operarios na Indústria Metalurgica, Niteroi — União Beneficente dos Chaffeurs, capital — Centro Niteroiense — Centro Operario das Pedreiras, capital — Manoel Paranhos, Buenos Aires — União dos Trabalhadores Graphicos, Capital — Joaquim Ayres, Estado do Rio — União dos Trabalhadores em Padarias, Capital — Associação dos Trabalhadores em Vehiculos e Classes Annexas, Niteroi — Antonio Salles, Maria Matos, Octaviano Santos, Luiz A. Silva, Belchior Ferreira, Waldir Portugal, Henrique Casali, Alberto Antunes, Walkyrio Silva, Amândio Ribeiro, Evaristo Fernandes Marino e Helio Ribeiro Belem, nesta capital; Pinto Irmo, Augusto Ferreira Pacheco, Alpheo Gomes, Leon Azevedo, Niteroi — S. União dos Estudantes, Manoel José Alves e União dos Pintores e Annexos, Luiz Cardoso — nesta, Dr. Antonio Fulan Junior, Victorio Lu Chianetti, Angelo Chianetti, Miguel Sanchez, Alberto Cabral, Valente Hobling, Joaquim Freitas — Seritãozinho, Bolivar Sanchez — Niteroi, Adolpho Gaz — capital, Danie Guarniello — capital, Eulio Oliveira — capital, Baptista Pinheiro — capital, Jacob David, Seritãozinho, Saturnino Ferreira Pacheco — Capital, Hermogenio Silva — Cruzeiro, Antonio Julio — Juiz de Fora, Kyoshi Ando — São Paulo, Glazinski e Gomes — Agudauana, Matto Grosso — União dos Operarios em Fabricas de Tecidos — Capital, A. V. Queiroz — Capital, Adolpho Osbages — Espírito Santo, Albercio Guimarães — Espírito Santo — Raul Martins, Espírito Santo, Manoel Carlos — Espírito Santo, Emilio Glevani — Espírito Santo, José Abreu — Espírito Santo, Antonio Moura — Espírito Santo, Centro Cosmopolita — Capital, José Ignacio de Oliveira — Uberaba André e Filho — Capital, Antonio Moreira da Silva — Capital.

## FEDERAÇÃO OPERARIA DO ESTADO DO RIO

## ADMINISTRAÇÃO DE "A NAÇÃO"

Pedimos a todos os nossos agentes a fineza de liquidarem suas contas do mez passado, de accordo com as facturas que já enviámos.

As quantias devem ser enviadas ao gerente, directamente.

## Festival pró-Bloco Operario

Pelos justos motivos expostos noutra parte desta folha, o espectáculo organizado no Theatro Republicano, em homenagem ao Bloco Operario, foi transferido para domingo, 20, em matutino, ás 2 3/4.

Efiam, assim, avisados todos quantos se interessam pelo mesmo.

## BOMSUCESSO

As vallas, os mosquitos, o capim e a lama são os "adornos" desse suburbio esquecido dos politicos burguezes

## A PREFEITURA SO' TEM CARINHOS PARA OS BAIRROS RICOS OS POBRES DEVEM CERRAR FILEIRAS EM TORNO DOS CANDIDATOS DO BLOCO OPERARIO

Dois suburbios servidos pela Leopoldina, Bom Sucesso e dos mais agradaveis e populosos.

Entretanto, não tem merecido, da Prefeitura, os cuidados que o seu desenvolvimento está a exigir.

Os seus moradores estão cansados e quasi desesperançados de conseguirem os melhoramentos pedidos, relativamente, e lá pouco o que desejam, que só á má vontade das autoridades municipais se póde attribuir o não terem obtido ainda.

Arceu Macedo, proprietario do "Café Modelo", naquella localidade, é dos que mais tem procurado fazer pelo progresso do Bom Sucesso.

Contou-nos esse amigo a luta que vem sustentando, ha longos 12 annos para alcançar da Prefeitura alguma coisa em favor do lugar.

Levando-nos a visitar, entre os diversos logradouros, a Praça das Nações, as avenidas dos Democratas e Nova York que são as mais importantes, ficamos admirados ante o estado em que se encontram e, por que não dizer? — revoltados com o descaso da Prefeitura, que assim despreza um bairro, certamente por não ser residencia de gente rica.

As ruas são não visitadas vém-se desprovidas de calçamento,

## Os palacetes de Carlos Reis... ECOS

### FOI DURO NA "QUEDA" ? CLEVELANDIA PARA O FILHO!

### O QUE NOS DISSE O PAE DE BENJAMIN CARNEIRO

"Um agente, que devia ser assim uma especie de delegado auxiliar, depois de voltar de seu gabinete, onde conferenciou com elle, propoz-me a liberdade de meu filho, mediante o pagamento de 4.000\$000"



Benjamin Garcia Carneiro

A historia das casas de Carlos Reis já foi por nós revelada.

Para elle, a compra de seus palacetes foi "em condições muito explicaveis"... e não explicou quaes foram essas condições.

Ora muito bem.

Talvez a entrevista abaixo do pae de Benjamin Garcia Carneiro, lance um pouco de luz sobre aquelle intrincado caso.

Fomos encontrá-lo numa das suas photographias, a da praça Tiradentes. Eis o que elle nos contou.

Benjamin foi soldado do 15º Regimento de Cavallaria, da Vila Militar, esteve na Trindade, depois na Clevelandia, de onde veio ainda no tempo de Fontoura, "á ordem do Chefe de Polícia".

Meu filho era muito estimado pelo commandante do 15º de Cavallaria. Não lhe tocavam certos serviços mais pesados, comia no rancho dos sargentos.

Isso foi o bastante para que esse não o olhassem com bons olhos.

O commando do Regimento passou, um bello dia, para o coronel Fontoura. Aproveitando a ausencia do antigo commandante, os inimigos de meu filho começaram a hostilizar-o. Lá um dia escaramouza no para fazer a faxina das balas. Meu filho não cumpriu immediatamente as ordens.

Foi excluído das fileiras com a seguinte explicação: "Incapacidade moral".

Peito de revoltoso. Pelo contrario, elle serviu á "legalidade", em S. Paulo. Entregue á Polícia Civil, foi detestado para a ilha da Trindade. E já havia sido detestado quando eu soube o que se estava passando com elle. Empenhei-me com alguns amigos da policia, conseguindo uma ordem do marechal Fontoura para que me utilisasse voltasse da Trindade. Mas apenas voltou, verifiquei com surpresa que elle não era mais o mesmo.

Variaes vezes estive na policia tratando do caso.

Procurava entender-me com o coronel Carlos Reis, 4º delegado auxiliar. Nunca me foi possível, entantão, falar com esse cavalleiro.

Uma vez, um agente que devia ser assim uma especie de secretario do 4º delegado auxiliar de policia, onde conferenciou com elle, propoz-me a liberdade de meu filho mediante o pagamento de 4.000\$.

Fixei ver nunca ter esperado um gesto assim mmesquinho das autoridades policiaes num paiz civilizado.

O agente irritou-se, gritando: — Póla seu filho vae ser mandado para um lugar donde nunca mais voltará! E se não acha bom, vae você para a "Clevelandia".

Tive vontade de metter-lhe, ali mesmo, uma bala na cabeça. Mas contive-me.

Sahi, profundamente acabrunhado. No saguão do edificio em funcionamento na casa chamouse-me com ares de camarada, aconselhando-me:

— O sr. rompeu com aquelle agente. Pura tolice. Aqui as coisas são as arranjam com bons modos. Principalmente agora, com estado de sitio e o Marechal e o coronel Fontoura, não se deve fazer nada de mais.

Sahi convencido daquellas verdades, ditas assim, com tanta simplicidade.

E de casa deportaram meu filho para um lugar de onde não mais voltaria se eu não tivesse conseguido mandar buscá-lo.

Certo dia recebi um aviso pelo telefone.

Era um ex-sargento da Polícia Militar, foragido da Clevelandia. Basei-me na historia da borda do "Cuyabá", conhecimento com meu filho. Informava-me ser desaperado o estado de Benjamin.

Sabendo que eu, no intuito de salvar-lhe a vida, não reagieria a que estivesse em minhas mãos, aconselhei-me procurar Fontoura. Procurei o chefe de policia. A coisa conseguiu ser apresentada. Contei-lhe a historia do sargento. E sabe o que me retrucou?

— O nome e o lugar onde se encontra esse sargento é o que eu preciso saber de você.

— Senhor marechal, respondi-lhe, isso eu não sei. Entendi-me com o homem pelo telephone, e disse-lhe que eu não sabia, não o diria.

O chefe fez um arzinho de riso, bateu-me no hombro, exclamando:

— É um rapaz honesto. Pafite! Isso dito depois de produzir-me uma infantia!

Entretanto á historia: Depois de aberto rigoroso inquerito no 15º de Cavallaria, mediante o qual ficou conhecido que meu filho não se revoltou, depois ainda de diversas visitas que fiz á Polícia Central, meu filho teve ordem do chefe para voltar do Ypoatek. Agora, para obter isso, tive que desembolsar alguns contos de réis.

Mas como voltou meu filho? Quasi um cadaver. Enrou-me em casa, uma bella manhã e eu, depois de avisado, não o reconheci.

Fazia pena! Mais de uma vez ballei-o em frente á objectiva de uma camera de policia, photographando-o naquellas condições.

Esteve 6 meses sob os cuidados medicos do Dr. Caparica, e tambem assistido por mim, que sou pharmaceutico. Durante esse longo tratamento, varias vezes o medico duvidou que elle escasseasse.

Ainda hoje não é nem de longe o homem que era.

Por isso, Carlos Reis, sr. José da Costa Carneiro já entregou o filho ao sr. filho aos advogados da A. NAÇÃO.

Está claro como insumeros cavalheiros, é simplesmente inominavel.

Carlos Reis, proprietario em Copacabana, vae até a lancha com a confusão. Cita expressões como "dois amigos velhos", com falas em quantias que lhe eram devidas pelo governo, apresentando como garantia dos emprestimos...

Ora, Metralha, conta tua historia de direito! Já passou a noite escura do teu sitio e das tuas bombas!

## DATAS REVOLUCIONARIAS

### 12 de fevereiro

1837 — Morre em Paris, Luiz Boite, o poeta satyrico revolucionario.

1919 — Radeck é preso em Berlim.

1923 — Processo dos comunistas da Polonia.

1925 — Sargenta agitação contra a carestia da vida, em Praga.

Recusar passaportes — 5318.

Circular para angariar passaportes — 3340.

1837 — Morre em Paris, Luiz Boite, o poeta satyrico revolucionario.

1919 — Radeck é preso em Berlim.

1923 — Processo dos comunistas da Polonia.

1925 — Sargenta agitação contra a carestia da vida, em Praga.

Recusar passaportes — 5318.

Circular para angariar passaportes — 3340.

1837 — Morre em Paris, Luiz Boite, o poeta satyrico revolucionario.

1919 — Radeck é preso em Berlim.

1923 — Processo dos comunistas da Polonia.

1925 — Sargenta agitação contra a carestia da vida, em Praga.

Recusar passaportes — 5318.

Circular para angariar passaportes — 3340.

1837 — Morre em Paris, Luiz Boite, o poeta satyrico revolucionario.

1919 — Radeck é preso em Berlim.

1923 — Processo dos comunistas da Polonia.

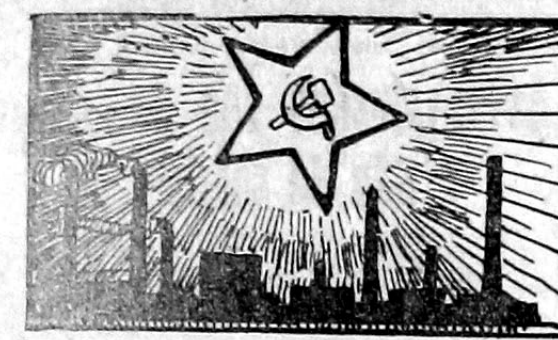
1925 — Sargenta agitação contra a carestia da vida, em Praga.

Recusar passaportes — 5318.

Circular para angariar passaportes — 3340.

LAVERDERIA São Paulo Lavanderia, pontualidade e garanta. Agência em varias partes. Tel. 1515.





# ANACÃO

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS			
CAPITAL E ESTADOS			
Por 12 mezes	35\$	Por 9 mezes	28\$
Por 6 mezes	20\$	Por 3 mezes	10\$
A assignatura é paga adiantada e começa em qualquer dia			
ESTRANGEIRO			
Doze mezes	60\$	Seis mezes	35\$

## MOVIMENTO SYNDICAL

### Aos operarios e empregados da Leopoldina, da S. Paulo Railway, da S. Paulo-Rio Grande e da Great Western

#### A directoria do Centro dos Ferroviarios desvia-se da verdadeira linha de classe

Até hoje nunca fizemos nem fôrmos campanha contra syndicatos. Pelo contrario: tratamos de tornar os syndicatos verdadeiros aparelhos da luta de classes, solidificando-os.

Por vossa, as directorias dos syndicatos deviam-se do terreno da classe operaria independente e, então, a bem do proprio sindicato, temos de chamar a attenção da massa trabalhadora para o desvio da directoria.

E' o caso do Centro dos Ferroviarios, no Largo do Rosario, 34. Vimos lá, outro dia. Mas desistimos de falar, visto que a causa estava cheia de agentes do go-

verno e da policia. Iamos procurar operarios e encontrámos policias. Destituidos de falar.

Agora nos chega uma circular communicando varias telegrammas enviados pelo Centro.

A circular é assignada por Monteiro da Fonseca.

**VIRGILIO RODRIGUES**

No primeiro telegramma, Virgilio Rodrigues pleteia sua entrada para a Caixa de Aposentadoria e Pensões. Ora, Virgilio Rodrigues vive ligado à burguesia e, por isto, não merece a confiança do proletariado. Se Virgilio quer conquistar essa confiança, é muito simples: não jogue com pau de dois lados e collique-se decididamente ao lado do proletariado, rompendo suas relações com os agentes do governo e da policia.

**ELOY CHAVES**

O segundo telegramma ainda é mais triste.

A directoria do Centro pede aos ferroviarios paulistas para cerrarem fileiras em torno da candidatura de Eloy Chaves.

Quem é esse tipo?

E' um burguez reaccionario. Dono da fabrica de louças Santa Josephina, em Jundiahy.

Dono de varias companhias de luz e força, em S. Paulo, E. o que é peor, secretario da justica, em 1917, ao lado do presidente Altino Arantes (Jesusita hypocrita) e do celebre Thyroso Martins (delegado geral), tres fôrmas para o proletariado paulista.

E é a um policial semelhante que a directoria do Centro dos Ferroviarios quer entregar os operarios da S. Paulo Railway, de mãos e pés atados!

Não, companheiros paulistas, nem um só voto para Eloy Chaves! Mandamos mendigar votos entre as camadas de Thyroso Martins e os policias que, ha pou-

so, martyrisaram e deportaram os operarios Ernesto Lopes, Fernando Ganga e Losano.

**PLINIO MARQUES**

No terceiro telegramma, a directoria do Centro dos Ferroviarios pede aos ferroviarios para-nenses para votarem em Plinio Marques.

E' mais um erro gravissimo da directoria.

Plinio Marques foi um dos peores reaccionarios do Congresso.

Autor da lei que visava transformar o catholicismo em religião

do governo e, assim, dar à Egreja o direito de perseguir todos quantos não fossem catholicos.

Como se isto não bastasse, Plinio Marques foi um dos estelões de Bernardes — assassino de trabalhadores.

Não, companheiros para-nenses, nem um só voto para Plinio Marques! Mandamos mendigar votos junto as camadas de Bernardes e Fontoura!

**ANDRADE BEZERRA**

No quarto e ultimo telegramma, a directoria do Centro dos Ferroviarios pede aos ferroviarios de

Pernambuco que votem em Andrade Bezerra.

Este individuo é, como Eloy Chaves e Plinio Marques, outro burguez reaccionario. Representa o Banco Nacional Agricola de Lisboa. Preside o conselho consultivo do Banco Catholico do Brasil. No Rio, em 1919, vivia a enganar os operarios com a sua hypocresia de tárturo, mastigando as velharias da *Resum Novorum*. Participou em Epitacio nas 150 repartições da operaria Algodoeira.

Nem um só voto para Andrade Bezerra, companheiros pernambucanos! Mandamos mendigar votos entre os camagueiros de Pessoa de Queiroz & Cia!

**OS TRÊS**

Eloy Chaves, Plinio Marques e Andrade Bezerra: tres burguezes reaccionarios, tres inimigos do proletariado. Nem um voto operario para esses tres agentes da burguesia fôrça!

**A DIRECTORIA**

Os ferroviarios brasileiros estão vendo como a directoria do Centro isto é, Frederico Silva e Monteiro da Fonseca, orienta mal o proletariado.

O proletariado é a classe inimiga da burguesia e jamais camagueiros de tres fôrmas burguezes reaccionarios.

#### Confrontemos as duas!

A "democracia" burgueza no Brasil e a "democracia proletaria" na Russia

A U. P. distribuiu hontem por seus assignados um despacho de Moscou, no qual refere que recente estatística, publicada na imprensa sovietica, attribue ao Partido Comunista da U. S. S. um numero de 1.093.356 membros, ou encorae-se ao anno de 1926.

Entre outros informes sobre o assumpto, o correspondente da U. P. diz o seguinte, um tanto maliciosamente: "O governo sovietista, naturalmente sob o controle dos communistas, exerce o seu poder sobre cerca de 140 milhões de russos."

Vamos applicar esta majestade ao Brasil, confrontando o nosso caso com o caso da Russia bolchevista.

A U. S. (União Sovietista) tem 140 milhões de habitantes. Esta população é governada por um partido que conta em seu seio 1 milhão de membros. Mas este milhão de membros do P. C. apoia-se sobre 8 milhões de operarios organizados nos syndicatos e 40 milhões de eleitores — isto é, quasi toda a população adulta do país.

O Brasil tem 35 milhões de habitantes, isto é, a quarta parte da população sovietista. Quantos membros tem o partido dominante no Brasil? Um calculo approximado não dá mais de 2 a 3.000. Este partido apoia-se sobre a classe burgueza, a classe rica, que não tem mais de 500.000 membros, e sobre cerca de 1 milhão de eleitores ("eleitores" como sabemos que são os nossos).

Façamos agora o confronto destes e daquelles algarismos,

estabelecendo a proporção de 1 para 4, que é a existente na differença da população de um outro país. Isto é, supponhamos que a população russa é de apenas 35 milhões de habitantes e dividamos as outras cifras por 4.

Teriamos assim:

Na União Sovietista — 10 milhões de eleitores; 2 milhões de operarios nos syndicatos; 250.000 membros do P. C., que é o partido dominante.

No Brasil burguez — 1 milhão de eleitores; 500.000 proprietarios e capitalistas; 2 a 3.000 membros do partido burguez dominante.

Este confronto não admite réplica nem sophisma. E' esmagador.

Por elle nós vemos que a "democracia" é uma pura ficção no Brasil; que vivemos, de facto, num regime de ditadura de uma insignificante minoria 3.000 politicos sobre a imensa maioria (35.000.000) em proveito da minoria de proprietarios e capitalistas (500.000).

Na U. S., pelo contrario, existe a verdadeira democracia, que é a "democracia proletaria", isto é, o governo da vanguarda operaria apoiado pela maioria da população em proveito desta mesma maioria.

Os trabalhadores do Brasil precisam de compreender a significação dessa differença existente entre o regimen brasileiro e o regimen russo. Compreender para trabalhar no sentido de implantar no Brasil um regimen igual ao da Russia.

#### A Companhia Mecanica e Importadora trata o trabalhador como escravo

**NO DIQUE DA ILHA DAS COBRAS**

São constantes as queixas que nos vem trazeo os companheiros que trabalham nas obras do dique da ilha das Cobras.

A Companhia Mecanica de São Paulo, forte organização capitalista que explora as mesmas obras, dispensa aos trabalhadores um tratamento que não está longe de ser igual ao dispensado nos tempos da escravidão.

Trabalham ali os operarios num ambiente de ameaças à vista do Batalhão Naval, com as suas marmotas sempre prontas a reconhecer o trabalhador que ouse protestar.

Os engenheiros da Mecanica, que dirigiu as obras, são de um rigor tomível, e o fiscal do governo, comandante Thiers Fleming, dá-lhes mão forte, todo o apoio, contra os operarios.

O pagamento é feito com atraso, causando os maiores transtornos aos que ali trabalham. Marcado para o dia 5, adiam para 15 ou para 20, e nem permitem se obter um insignificante abono de \$500.

Isto, disseram-nos os trabalhadores, que ainda hontem estiveram em nossa redacção, para fôrças que a servir-se das refelções que são fornecidas a crédito na própria ilha, e descontada do salario.

São refelções immundas mais parecendo restos recolhidos dos mais sordidos "fregues" da cidade. Cobram \$2000 a \$3000 pelas "belas", que fornecem, indo nisso uma deslavada exploração, pois, por menos, os trabalhadores podem levar, de fôrça, refelções melhores, si não fosse o atraso propositual nos pagamentos.

Cinco minutos de atraso na estrada, não são tolerados.

Operarios que moram nos subúrbios, por exemplo, muitas vezes perdem o dia, porque os trabalhadores da Mecanica não aceitam a desculpa mais justa.

Essa gente da Mecanica, infelizmente, tem ligações muito intimas com o Cade de bobagem Paulo de Frontin e sua troupe. Em época de eleições, fôrças os trabalhadores a votar nos candidatos favoritos do governo, sob ameaça de demissão.

Assim succedeu, adiantaram-nos os operarios, na ultima eleição de intendentes. Um tal Jopert, engenheiro, é dos mais ligados a Frontin, e trabalha agora pelo sobrinho deste, o capitalista Dodsworth, que quer ser deputado, a custa dos operarios, de quem se finge amigo, mas que o não é na realidade, nem o pode ser, como homem dos dinheiros, das grandes fortunas que são argamassadas com o suor e o sangue dos trabalhadores.

#### Candidatos do Bloco Operario

Pelo 1.º districto: JOÃO JOSE DA COSTA PIMENTA  
Pelo 2.º districto: JOÃO BAPTISTA DE AZEVEDO LIMA

#### COMITE' DE ORGANIZAÇÃO DOS OPERARIOS VASSOUREIROS

**C. O. O. V.**

**Assembléa realizada**

Conforme estava annunciada realizou-se no domingo, a assembléa geral do C. O. O. V., decorrida com enthusiasmo.

Aberta a sessão foram approvadas varias propostas de novos socios.

Examinada a prorrogação da entrega das cadernetas da lei de fôrças, segundo a nota publicada pelo conselho N. do Trabalho, foi discutido o caso de um operario despedido para não lhe ser concedida as fôrças.

Decidiu-se enviar o caso ao Conselho Nacional do Trabalho.

Foi lido e approvado ainda, um officio dos Srs. Santos e Reginaldo, promptificando-se a colaborar com o C. O. O. V., na execução da lei de fôrças.

Em seguida, o secretario geral, informa que tomou parte numa reunião dos trabalhadores em vime, na qual foi tratada a lei de fôrças, e a possibilidade da entrada de todos os operarios em vime para o C. O. O. V., surgindo dahi, um syndicato unico. E' approvado o informe do companheiro secretario, decidindo-se prestar todo o apoio aos trabalhadores em vime.

Falou-se por fim sobre "A Nação" ficando para a proxima assembléa a discussão do auxilio ao jornal dos trabalhadores.

Em seguida, foi encerrada a sessão ás 11 horas.

#### REPRESENTANTES DE "A NAÇÃO"

**Ordem de serviço**

Afim de distribuir melhor o serviço de representação do jornal, as reuniões em geral das associações operarias, ficam, por este meio, assignadas as camaradas representantes de "A NAÇÃO", que diariamente deverão procurar, nesta secção, a ordem do serviço do dia.

A função do representante é representar A NAÇÃO e fazer a reportagem da reunião.

Devem os escalados telefonar para a redacção, afim de receber outras ordens.

Constituem a equipe de representantes de A NAÇÃO os que possuem o cartão competente.

Segundo deliberação da comissão de propaganda o defensor da A NAÇÃO, os representantes devem munir-se de panfletos de jornais do dia e venderem nas reuniões onde compareçam.

**ORDEN DO SERVIÇO DE HOJE**

Para a União dos Lavradores, a rua do Rio de Janeiro, 53, ás 12 horas — Elias.

Para a Associação B. dos T. em Carvão e Mineral ás 8 1/2 da manhã à rua Gamboa 255 — P. Lacerda.

Para a União dos O. em Fabrica de Tecidos ás 19 horas — Guilherme.

Para a União Protectora dos Carregadores da Alfandega e Chies do Porto, ás 18 horas na sede — J. Barbosa.

Para a Sociedade União dos Foguistas ás 19 horas na sede — Elias.

#### Alliança dos Operarios da Industria Metallurgica do Estado do Rio

A assembléa geral realizada em 10 do corrente, approvou uma subvenção "A NAÇÃO"

Com a presença de avultado numero de associados foram abertos os trabalhos sendo convidado para a mesa o Representante da A NAÇÃO.

O companheiro presidente, mandou proceder à leitura da acta anterior que foi aprovada sem discussão.

No expediente é lido um officio de "Voz Cosmopolita", convidando-nos a nos fazermos representar no 5.º anniversario da sua fundação.

São lidos mais dois officios, um dos Graphicos, outro da A NAÇÃO. Sobre este ultimo fala um companheiro incitando as camaradas a dar o maximo apoio ao jornal dos Trabalhadores até sua completa consolidação.

Um companheiro propõe que se dê uma SUBVENÇÃO a NAÇÃO até que por si, se possa manter: a proposta estipula 80\$ mensaes.

Sobre a mesma falam alguns camaradas todos favoraveis à SUBVENÇÃO MENSAL.

E' approvada por unanimidade.

Entra na ordem do DIA, a qual é discutida e approvada, tratando-se dos interesses da corporação.

E' dada a palavra ao representante da A NAÇÃO que agradece penhoradissimo em nome do Jornal dos Operarios a brilhante resolução em favor da A NAÇÃO a qual sempre estará ao dispor dos que trabalham e soffrem.

Viva a Alliança dos O. Metallurgicos do E. do Rio!  
Viva A NAÇÃO!

#### CONVOCAÇÕES

A posse da nova directoria da União dos Operarios Metallurgicos. Para dar posse à sua nova directoria, a União dos Operarios Metallurgicos do Brasil fará realizar hoje, dia 12 do corrente, uma importante sessão solenne em que fará uso da palavra conhecido jornalista, que discorrerá sobre palpante assumpto de caracter associativo.

Do programma consta, ainda, o seguinte: hymnos, recitativos monologos, pelos alumnos da bem organizada escola primaria, mandada por essa benemerita associação; baile familiar, com o concurso da excellente orchestra do applaudido maestro João Lopes, que proporcionará aos convidados verdadeiros momentos de alegria e satisfação.

**Grande reunião dos lavradores** — Amanhã, dia 13, ás 12 horas, terá lugar, em Campo Grande, a rua do Rio de Janeiro, 53, a reunião dos lavradores, que já está sendo convocada e promete ser uma sessão interessante.

Na mesma sessão haverá a discussão ou o reerguimento da União dos Lavradores, fazendo uma exposição de motivos o respectivo secretario geral e falando a respeito outros oradores amigos da classe e que se batem pela sua organização, embora com novos directores e certas alterações dos estatutos.

Prezidirá essa assembléa o maior espirito de ordem e de benevolência, o secretario da necessidade de realizá-la, o benefício da lavoura do districto.

**Centro Auxiliador dos Operarios** — Convide para a assembléa especial de accordo com o art. 29 dos Estatutos são convidados todos os associados ordinarios, a realizá-la, a assembléa especial a realizá-la no dia 16 do corrente, ás 19 horas, em nossa sede social, a rua Visconde de Itaboraite, 65.

Ordem do dia estatuida: Apresentação do relatório da directoria; Agradecimento da mesa que deverá dirigir a eleição da nova directoria. — A directoria.

**Associação dos Carpinteiros** — De ordem do seu presidente esta associação reunirá-se em assembléa geral extraordinaria, ás 19 horas, de hoje, do corrente, em sua sede propria, a rua de São Francisco, 65, para ouvir o parecer da Comissão de Finanças, sobre o 3º balanço desta administração; convidando para a mesma todos os seus associados residentes no Rio e em Niteroy. — José Francisco Elias, 1º secretario.

**Associação dos Faleiros e Clases** — De ordem do seu presidente esta associação reunirá-se em assembléa geral extraordinaria, ás 19 horas, de hoje, do corrente, em sua sede propria, a rua de São Francisco, 65, para ouvir o parecer da Comissão de Finanças, sobre o 3º balanço desta administração; convidando para a mesma todos os seus associados residentes no Rio e em Niteroy. — José Francisco Elias, 1º secretario.

**Associação dos Faleiros e Clases** — De ordem do seu presidente esta associação reunirá-se em assembléa geral extraordinaria, ás 19 horas, de hoje, do corrente, em sua sede propria, a rua de São Francisco, 65, para ouvir o parecer da Comissão de Finanças, sobre o 3º balanço desta administração; convidando para a mesma todos os seus associados residentes no Rio e em Niteroy. — José Francisco Elias, 1º secretario.

**Associação dos Faleiros e Clases** — De ordem do seu presidente esta associação reunirá-se em assembléa geral extraordinaria, ás 19 horas, de hoje, do corrente, em sua sede propria, a rua de São Francisco, 65, para ouvir o parecer da Comissão de Finanças, sobre o 3º balanço desta administração; convidando para a mesma todos os seus associados residentes no Rio e em Niteroy. — José Francisco Elias, 1º secretario.

#### Os operarios da Hanseatica appellam para a "A NAÇÃO"

Temos em numeros anteriores nos referido à angustia em que se debatem os operarios de fabricas de bebidas.

E ainda hoje nos chega outra carta de um grupo de operarios desta mesma fabrica appellando para nós.

Ella é:

Camarada Redactor da A NAÇÃO:

Por meio desta vimos expor a nossa situação e a dos nossos companheiros da Hanseatica.

Trabalhamos 8 horas, percebendo a insignificante quantia de \$500.

Adopta a companhia, para melhor explorar os operarios, este sistema, injustissimo: quando ha abundancia de serviço, trabalhamos 12 e mais horas por dia; pelo contrario, quando ha falta de serviço, nem chegamos a ganhar o que, trabalhando somente 5 ou 6 horas.

Disto não nos resulta vantagem alguma pois, ao presente, moramos muito longe, deixando de qualquer forma ás 8 ou 9 horas.

Na secção de engrafamento, que é uma das de maior responsabilidade, estamos expostos a perigos constantes: as garfadas vêm da estufa, com uma temperatura elevada; frequentemente estouram.

Não usando mascaras de protecção somos feridos, ás vezes seriamente.

Quando, como o camarada pôde ver acima, \$500 por dia.

Expostos a tamanhas irregularidades de horario e a perigos constantes, estando ainda a vida pela hora da morte, precisamos um aumento de 20 %.

Esperamos que os nossos camaradas da A NAÇÃO, presticiário este movimento que se desenha nas fabricas em prol do aumento de salarios e da regulamentação das horas de trabalho. — Operarios da Hanseatica.

De perfeito accordo.

Um-vez, proletarios, que os seus superiores terão de deixar de viver de vossa miséria!

#### União dos Trabalhadores em Padarias

**Séde: Rua Senhor dos Passos n. 192**

**Aos associados e á corporação em geral**

Companheiros, despertae! A União, vos concita ao cumprimento do vosso dever.

Necessario estorna a demonstração de vossas consciencias. Corrae fileira em torno do glorioso pavilhão da nossa "União".

Uní-vos, palavra essa que deveis repetir em todo local que vos encontreis.

Sem a União, jámais terás os vossos direitos respeitados.

Não desajas por ventura melhorar a vossa situação economica, moral, intellectual e politica? Como pois? Dentro da vossa União, cooperando a todas as assembléas, defendendo a e propagando-a em todo o local, onde estiverdes.

A consciencia do trabalhador não está tão somente em contribuir com sua mensalidade para o Sindicato. E' dever de todos vós comparecer as nossas assembléas que realizamos todas as terças-feiras, ás 5 horas da tarde em nossa sede social a Rua Senhor dos Passos, 192.

A mudança do horario das nossas reuniões das 19 horas para ás 17, de commun accordo com a deliberação da assembléa, é de grande vantagem para todos nós. Nem mais um só trabalhador em Padarias fora da União.

Vinde companheiros, o momento exige cohesão, abaixo o indiferentismo.

Todas as assembléas de Terça-feira ás 17 horas.

Viva a União dos Trabalhadores em Padarias — A Comissão Executiva.

#### Papéis de casamento

Carteiras de identidade, naturalizações, etc. — Preparo rápido, serio, garantido. — Ruben Bello, Rua General Camara, 108, sob.

#### VIDA DO PARTIDO

**COMISSÃO DA COOPERATIVA**

— Reunião hoje, ás 7 1/2 da noite nesta redacção. E' preciso que compareçam todos.

**COMITE' REGIONAL**

— Reunião ordinaria amanhã, á hora e no local do costume. Consta da ordem do dia a questão da modificação no processo de inscrição de novos adherentes.

#### Adquiramos assignaturas!

Como auxilio ao nosso jornal, é preciso obter o maior numero possivel de assignaturas. Com 105000 se adquiere uma assignatura de 3 mezes. Com 205 se adquiere uma assignatura de 6 mezes.

A luta contra o capital precisa de capital!

#### PELA "A NAÇÃO"

**Aos que possuem listas de subscrições**

Pedimos aos camaradas desta capital e dos Estados, que têm em seu poder listas de subscrição d'A NAÇÃO, o obsequio de prestar contas das que estiverem cheias, assim como solicitamos o melhor esforço no sentido de angariar o maximo possivel em prol do jornal dos trabalhadores.

E' preciso ter sempre em mente que "a luta contra o capital precisa de capital". E só o trabalhador é que pôde sustentar o jornal que é seu, contra os capitalistas, que defende o interesse dos obreiros contra o interesse dos capitalistas.

A Comissão de Propaganda e Defeza de A NAÇÃO.

#### Lei de férias

A questão da lei de férias, sua interpretação e applicação, está interessando sobremaneira aos operarios e empregados no commercio.

Muitas são as duvidas e as hesitações existentes entre os trabalhadores, não só a respeito dos meios a empregar para entrar no gozo das férias, mas ainda sobre se têm ou não direito ás mesmas, desde já.

Por outro lado, os industriaes e patrões vão recorrendo a todos os recursos de burla e protelação.

Ora, A NAÇÃO que é o órgão da classe operaria, não podia deixar de interessar-se por esta questão. Mas interessar-se sobretudo de modo pratico.

Por isto resolvemos contratar os serviços profissionais de um advogado, o nosso amigo Wenceslau Escobar Azambuja, o qual se encontrará, nesta redacção, diariamente, das 7 ás 8 horas da noite, prompto a attender a quaesquer consultas que os trabalhadores interessados queiram fazer-lhe sobre a questão da lei de férias.

#### SERRARIA DA MOÓCA

S. PAULO

Fabrica de caixas, pinho do Paraná — Executa-se com a maxima urgencia. — Trata-se com ANTONIO JULIANO

Rua Fonseca Telles, 182 — Recados tel. Norte 5183 — Rio de Janeiro

#### Aos companheiros pintores

Dirijo-me aos camaradas ainda não organizados.

E' preciso compreender, companheiros, a necessidade de uní-nos todos, a sombra protectora da nossa Associação de classe.

Delixo de parte divergencias pessoais, ou resentimentos; não deis ouvidos a elementos maquiavicos, que, poucos embora, infelizmente existem no nosso meio.

A União dos Pintores e Anexos foi fundada para servir à nossa collectividade, defendendo-nos contra a opressão da burguesia.

Concito-vos a vir dar-nos o vosso esforço, para o bem commun.

Martim José do Nascimento.

#### "L'Humanité"

Organ do Partido Comunista Francês. Na Livraria Odeon — Sorla & Buffon.

**A assembléa na União dos Pintores e Anexos**

Conforme foi por nós noticiado realizou-se quinta-feira, a assembléa desse organismo syndical. A's 20 horas, o companheiro presidente, ladeado pelos companheiros José Alvaro Pereira da Silva e Octavio Silva, deu inicio aos trabalhos.

Foi concedida a palavra ao companheiro José Antonio dos Santos, para realização da palestra, tendo o orador abordado varios aspectos da situação actual dos trabalhadores, concitando os pintores a se unirem, pois, que só a organização e o poder soberano das conquistas proletarias.

Lida e approvada a acta da sessão anterior, despatchado o expediente, passou à discussão dos capitulos VII e IX dos Estatutos. Nella participaram muitos dos socios presentes sendo finalmente approvada com algumas emendas.

Seguiram-se ainda diversos oradores, que salientaram a necessidade do desenvolvimento da União, da sua biblioteca e da organização em geral. Reforçaram-se ainda, em termos eloquenciaes, a actuação organizadora e constructiva da A NAÇÃO, mostrando a necessidade da sua maior organização, entre as massas proletarias.

Em viva a NAÇÃO encerrou essa assembléa vibrante dos pintores.



# O "5 de Julho"

Como surgiu, cresceu e findou

História do maior jornal da revolução

RELATO AUTHENTICO E COMPLETO

Seguimos na narrativa do "5 de Julho":

A ETERNIA CURIOSIDADE FETIVA MINHA

Enquanto a Polícia se esforçava em vão para descobrir a sede do órgão revolucionário, uma senhora — das várias que desenvolviam actividade revolucionária — desceu, por isto ou por aquilo, que na casa de Bonifácio havia informações sobre o "5 de Julho". E para ali se dirigiu. Entrevistando-a ao longo, o dono da casa pôde o chapéu à cabeça, vae ao seu encontro e, delicadamente, prestando a necessária urgência de sair, recebeu-a em sua casa. Mas a senhora em questão, sem se dar por vencida, resolveu voltar à sede do único órgão da imprensa livre, em hora em que, sabendo com certeza, o close guardado de Tupy se acharia ausente. E assim o fez.

Não teve, porém, oportunidade de entrar na casa.

Tupy, informado de que uma senhora queria falar com alguém da casa, que só podia ser elle, imaginou quem seria e veio encontrar-se a porta. E não se resumiu a isso. Original e unico visitante que teve o "5".

As officinas não foram vistas, mas pouco importava.

Estavam sufficientemente confirmadas as suspeitas da conspiração. Esta, pelo que julgava ter percebido Bonifácio e Tupy, parecia dar maior desenvolvimento ao jornal, tirando-lhe o aspecto de clandestinidade. Futuramente, quando os fatos o permitissem, seria feita vasta ampliação, organizando-se numerosa redacção, instalando-se o jornal, com o gerente, no centro da cidade. E, de certo, até uma taboleta vistosa, collocada das sacadas, entraria no programma...

Fantasma... Mas a época não era propicia ás fantasmas?

Entretanto, era o mesmo tempo que a revolução se preparava realmente para poder, de alguma forma, ajudar a composição do "5 de Julho".

Depois, sobrevieram outros acontecimentos, a casa da illustração, a variação da vida, a vida e a foram encontradas uma estante, um calção com typos e outros petrechos typographicos.

CAUTELA E CALDO DE GALINHA...

Voltemos, porém, à visita inesperada e inesperada.

Logo que Bonifácio regressou à casa, Tupy narrou o que succederia na sua ausência. E ambos ficaram meditando, talvez se lembrando daquelle conselho da cantiga popular:

"Quem vive o seu segredo, Não o conta a mulher casada, Pois esta conta ao marido E o marido ao camarada."

E lá se ia o sigillo por agua abaixo.

Cópia-se de mudar com urgência o "5 de Julho". Arranjar uma casa! Que problema! Meditouse o recelo, era infundado, afinal, a visitante, figura quasi central das conspirações, era pessoa de absoluta confiança, de inteira fidelidade e o que era irreversível, conhecendo ella o "5 de Julho", o jornal, pouco adiantaria apagar apenas os vestígios do "material". E desistiu-se da mudança.

CASA SEM NUMERO, RUA SEM NOME

Nessa época, Dezembro de 24, ficou o "5", ligado à associação secreta chamada dos "Polygonos", com a filiação de Bonifácio à mesma.

O calor sempre crescente daquelles mezes de verão (horário no quartinho de Tupy), o estado de espirito de quem já não tem todos os motivos para se julgar seguro, o isolamento em que havia tanto tempo, via o homem dos sete instrumentos, desferiam, definitivamente, a procura de nova sede.

E acharam-na tal como escripta: uma casa sem numero, numa rua sem nome! Era um barracão situado num morro, pouco elevado, no subúrbio da Piedade, próximo à Avenida Suburbana, a 15 minutos da estação da Central.

Ahi, Tupy trocou de nome e passou a ser um piloto que convalescia de grave enfermidade adquirida no mar...

Não era mais obrigado ao encalço anterior, participava de saídas ao violão, sabia, dava seus passinhos pelos arredores, como convinha a um convalescente...

Foi então que o "5 de Julho" atingiu o seu maior desenvolvimento, chegou a ter numerosa espedias, a cores, com "cliques", isso representava, entretanto, um tour de force. E' facil imaginar de que recursos materiais disporia o artista, num barracão rodeado de enfiada, obrigado a trabalhar com gili cuidados!

AMPLIAM-SE AS OFFICINAS

A prosperidade vertiginosa do "5 de Julho" fez com que Tupy passasse pela aquisição de uma machina maior, dupla em dimensões da então usada. E Bonifácio, encarregado do processo, encontrou uma em condições vantajosas, que custava 3:450\$. Em principio de julho de 25, a pretexto da necessidade de comemorar o primeiro aniversario com uma edição de luxo, fez-se vasto apello aos leitores do "5", por intermedio dos distribuidores. Vieram boas contribuições, sobretudo da Ilha Russa e de outros predilectos politicos. Apurada a colecta, faltavam 1:360\$. Bonifácio podia conseguir um emprestimo com

um commerciante da rua 7 de Setembro, mediante a emissão de uma promissoria. Faltava o endosso. Aquelle mesmo industrial já referido, dedicado, antigo e bom revolucionario, surgiu providencialmente, para resolver a dificuldade: endossou a letra. A grande machina foi assim adquirida. — E mais. Com algumas sobras, o "5 de Julho" ultimou o pagamento do barracão em que se instalara, que fora comprado a prestações e cujo dono se achava em dificuldades para honrar seus compromissos.

Por esse tempo, a sede do "5" serviu de refugio a tres de seus principais distribuidores, em cujo encalço andava a Polícia, por delictos politicos que em nada se prendiam ao jornal. Parecia quasi realizado o sonho do piloto. Mas estava escripto que o "5" jamais deixaria o modesto prelo de impressão e a crescer, nem seria impresso na custosa machina que a elle destinavam.

DEPOIS DA GRANDEZA A DECADENCIA

O Rio foi theatro de tetricas occurencias nos mezes de julho e agosto de 25. A explosão de bombas lamentavelmente espalhadas por diversos pontos da cidade, tiveram como unico effeito animar a Polícia, então displicente, de que, nas trevas, se tramava furiosamente. Incrementou-se, em todas as suas modalidades, a vigilância policial: a Delegacia Auxiliar passou a viver em estado de alerta, o policiamento a ser feito com armas embaldas, por infantis e cavallarios; e multiplicadas as precauções em torno dos quartéis e a espiagem pelo atirador de artilharia previsto. O ruído caso da rua Flack, a morte tragica de Conrado Niemeyer, as innumeras prisões de pessoas chegadas a elementos centrais do movimento em prelo, e de que tinha directo conhecimento o pessoal do "5", todos esses successos converceram, definitivamente, o piloto J. de que seu trabalho era em pura perda e de que toda razão tinha em sempre haver duvidado da efficacia da conspiração. E, portanto, se lhe dava o archo do "5", cuja argucia e furia, havia, em mezes desafiava. Mas a consciência da inutilidade do seu sacrificio impellia-o a cerrar as portas.

Desdem de J. pela Polícia não partilhava o seu hospedeiro, dono do barracão, que, aterrorizado pelo que via e sabia, passou a exercer pressão decidida e crescente para que o "5" se mudasse.

Em fins de julho, as officinas do jornal imprimiram o numero 51 e dez mil exemplares de um pequeno manifesto revolucionario dirigido ás classes armadas ao povo, que a aviação de terra e mar, ao romper o movimento planejado pelos capitães Christovam Barcellos e Costa Leite, lançassem sobre a cidade. Para encher a medida, por motivos também de todo alheios à existência do "5", o precioso industrial e Bonifácio cahem nas mãos da Polícia. Prisão e multa de 500\$ para o primeiro, e de 200\$ para o segundo, vulto de destaque da referida conspiração, evidenciaram o fracasso completo do movimento que, por acompanhá-lo de perto, o piloto sabia que vinha sendo projectado com verdadeira maestria, ao contrario dos anteriores. Solidificou-se a pessimista convicção de Tupy. Assim capacitou-se esse de que não lhe assistia o direito de sacrificar, inutilmente, o dono do barracão e de que nem algum haveria em se deixar a qualquer agardando "valentemente" a possível visita da Polícia.

Recusa-se, então, peremptoriamente, a continuar a imprimir o jornal e, uma bella madrugada, desapparece o jornal. Nichetey, separando-se, pela primeira vez em um anno, das suas officinas. E DEPOIS DA DECADENCIA O FIM.

Vence-se a promissoria de Bonifácio. Este, presa de cujo valor a Polícia nem de leve suspeitou, sahido da prisão, é procurado pelo credor que o ameaça com o protesto do titulo. Retruca:

"(Quem de peenidos) está preso, encarceradissimo. Quanto a mim, acabo de sair da cadeia. Talvez não seja de muito boa politica para você, seu nome apparecer nos jornais misturado com o nosso..."

Espantoso effeito! O indolito resolveu esperar o pagamento da letra. Já terá sido paga?

E, a propósito, a machina nova, que fim teve?

Tem a palavra, para dizê-lo, o piloto J.

Esforços inauditos foram feitos para se reiniciar a publicação do 5o jornal periodico.

— O "5 de julho" não deve ter mais sahida de sendeiro. E' pratico que viva. Não pôde morrer assim... Mas era o que se falava. Tupy mantinha-se irreductivel ao seu proposito.

Entre seus pretensos padroes de gloria, Francisco das Chagas, apresentava o de ter feito desapparecer o "5". Pueril consolo, singular fatuidade de quem nunca conseguira a publicação de um dos collaboradores, um distribuidor do jornalzinho revolucionario! Presumpção e agua benta... Mas a historia do "5 de julho" ainda não acaba ahi.

Engommadeiras de Ternos

Freiam-se na Lavanderia 45 Rua Gonçalves Crespo, 45.

**Colégio Rezende**

134 - 136 Bambina Botafogo

Tel. Sul 1278.

Directora: Marieta Rezende

Acham-se em pleno funcionamento as aulas deste estabelecimento de ensino.

# Dentro da Policia Militar

## O soldado não tem direito de ficar doente!

Tratemos, hoje, da situação das praças de praça de baixa no hospital da Corporação.

Ahi a exploração que soffrem, assume as proporções de verdadeiro abismo.

Um escandalo inqualificavel! O sargento-ajudante, reengastado, diplomado pela Escola Profissional e de muito bom comportamento, quando em tratamento no hospital, tem direito apenas a metade do soldo, isto é, 5.000 diários.

Seus vencimentos, porém, são sacados integralmente do Thezouro Nacional e disso resulta que a "Caixa de Explorações" lhe fura, diariamente, 15.000.

Onde o Código de Contabilidade?

Sacca-se dinheiro do Thezouro para determinado fim e dá-se-lhe applicação diversa.

Positivamente não ha policia nesta terra!

O humilde soldado, aquelle que não ganha o sufficiente para sua alimentação e de sua familia, é pelo mesmo modo prejudicado, quando a molestia o impelle ao hospital.

Tomemos, para exemplo, um

soldado reengastado e de muito bom comportamento.

No hospital elle terá direito somente a metade do soldo, isto é, 12.12 diários.

O resto, isto é, 6.112, fica para a "Caixa de Explorações".

Esta Caixa é o grande polvoroso que se suga fora do Hospital e dentro delle!

Que miseria!

Por que tudo isso?

Para o soldado não ter o direito de ficar doente... para garantir ao duro ao arrebentar.

Que desalmados!

Admittamos que elle seja chefe de familia, tenha mulher e filhos.

Admittamos que elle seja forçado, pela molestia, a permanecer no hospital por espaço de 15 dias ou mesmo 1 mez.

A fome, o desespero e a angustia entram-lhe pelo lar a dentro.

E' isso humano?

Então por que tratar assim tão cruelmente justamente aquelles que lhes garantem as costas?

Onde está o chefe desses homens?

Ahi esse é general. Vive a tribo da terra... os seus commandados que se lixem...

Um tenente-coronel, baixado ao mesmo hospital, perde do soldo, 4.000 lito é, menos de um quatrocentos avos do seu soldo.

Entretanto, o soldado e o sargento são do soldo perdem metade!

Essa disparidade não tem explicação, porque o tenente coronel só de soldo ganha 687 vezes mais do que o soldado.

Em ultima analyse, resta: o tenente coronel, tratado com relativo conforto, paga no hospital 4.000 de soldo, quando o sargento ajudante paga, não com igual gratificação, a diária de \$5000!

Positivamente quererá algum "sachichão" dizer que tudo isto está errado, porque os officios perdem além daquelles 4.000 mais a gratificação orçamentaria e a diária de aluguel de casa.

Mas esse argumento não cohe — respondemos, porque o sargento e as outras praças perdem, além da metade do soldo, todas as gratificações que tiveram a e a etapa.

Na Policia assim: para receber dinheiro do Thezouro, e a hierarchia militar. Quando, porém, se trata de pagar, elles, os subalternos, não querem ongar distancia de condicão, preferem ficar subordinados a seus subordinados.

Para receber, estão acima destes; para pagar abaixo!

Outra cousa interessante: De accordo com o artigo 4º do decreto 5.148, de 10 de Janeiro de corrente anno, o pessoal da guarda civil e da Inspecção de Veiculos, será tratado no Hospital da Policia Militar, mediante o pagamento de 25.000 a 35.000 diários, isto é, por menos que as praças de praça da propria corporação, a que pertencem o hospital.

Por que devem os soldados da Policia Militar descontar mais do que aquelles que ganham mais do que elles?

Por que?

Carlos Arlindo, refestelado em sua mobilia, não tem tempo para ver essas pequeninas cousas. Nem as mostra a Washington Luis que também nenhuma questão faz de vê-las.

## VIDA INTIMA

A China é o país das excentricidades.

Que costumes grotescos! E, quantos não produzem até desoplinção do fígado.

Ahi vai um exemplo.

E' o que diz respeito ás pessoas que soffrem de epilepsia. E' extraordinariamente curioso.

Logo que o paciente se sente abalado pelo ataque, os que delle se occupam, correm a apanhar um punhado de herba, e lhe introduzem esta na boca.

Accreditam os chinezes, que, durante o ataque, o espirito abandona o corpo do enfermo e elle não morre porque o lugar vasto é occupado, sem dilatação, pelo espirito de um animal, geralmente carneiro ou vaca.

Mas esta poderá fugir antes de aquelle voltar. Para que isso não succeda é que lancam mão daquelle herba.

Essa historia dos costumes dos Yulitos da ilha do Japão.

Bernardes é epileptico.

Bernardes tem vivido sempre com a herba na boca, e elle narra.

— Amanhã!

No Club Gymnastico Portuguez, uma vesperal das 17 ás 22 horas.

No Club Central de Netherland, a festa de confraternização.

No 22, R. Botafogo, um baile á fantasia.

No 12, R. Botafogo, um baile á fantasia.

No 12, R. Botafogo, um baile á fantasia.

No 12, R. Botafogo, um baile á fantasia.

No 12, R. Botafogo, um baile á fantasia.

No 12, R. Botafogo, um baile á fantasia.

No 12, R. Botafogo, um baile á fantasia.

No 12, R. Botafogo, um baile á fantasia.

No 12, R. Botafogo, um baile á fantasia.

No 12, R. Botafogo, um baile á fantasia.

No 12, R. Botafogo, um baile á fantasia.

No 12, R. Botafogo, um baile á fantasia.

No 12, R. Botafogo, um baile á fantasia.

No 12, R. Botafogo, um baile á fantasia.

No 12, R. Botafogo, um baile á fantasia.

No 12, R. Botafogo, um baile á fantasia.

No 12, R. Botafogo, um baile á fantasia.

No 12, R. Botafogo, um baile á fantasia.

No 12, R. Botafogo, um baile á fantasia.

No 12, R. Botafogo, um baile á fantasia.

No 12, R. Botafogo, um baile á fantasia.

No 12, R. Botafogo, um baile á fantasia.

No 12, R. Botafogo, um baile á fantasia.

No 12, R. Botafogo, um baile á fantasia.

No 12, R. Botafogo, um baile á fantasia.

No 12, R. Botafogo, um baile á fantasia.

No 12, R. Botafogo, um baile á fantasia.

## A vida proletaria nos Estados

frutíferos os resultados, até agora.

Antes de vir para cá falei com Leonidas de Rezende, que prometteu enviar-me material para propaganda.

Credo, contudo, que seria mais pratico enviar-me me pequenas paginas de 20 numeros da A NAÇÃO, para a venda avulsa, que remediarem, logo que os vendam.

Como ella é um diário, basta que me mandem um pacote de um dia por semana.

Facto interessante passa-se em o unico jornal parnathiano, "O Popular", devido a "manchete" politica do Estado, está fechada, até que a situação se defina.

Por estes dias, escreverei algumas cartas ás camaradas dos Estados vizinhos.

Parabéns pelo incremento do sítio e pela futura campanha; por levarmos representantes ao congresso. — Alagado.

PARANÁ

"Operários! Está em luta o seu destino. Que é a gloria do labor, feita de suor e de sangue."

Para a conquista do trabalho, votae em David Carneiro!

Orá, "seu" David, deixe-as diário, que é que não o conhece, então em occasião de eleição você fize tão infundado que chega a virar poeta, desista disso, homem e tome cuidado.

Camaradas operarios, empregados do commercio e trabalhadores em geral, não vos deixeis enganar por David Carneiro nem pelos seus laivos, lembrai-vos que elle já gasta da firma de "Rei do Mattre" e esteve ganhando na Europa as delicias da fortuna adquirida á custa de centenas de colonos.

Camaradas, não vos deixeis levar pelas habias desta farsa, lembrando de cordão e corria em massa para dentro d'esses associações que são as unicas que reconhecem os vossos direitos e soffrimos.

UM EXPLORADO DO COM-MERCIO

Nota da redacção. — Os vereadores da cidade de Paranaíba, E. além do mais, desonrados, visto que David Carneiro é um dos maiores exploradores do Paraná.

PARNAHYBA

Piauí

Emfim, eis-me na terra do "meu boi morreu".

As minhas primeiras impressões são pessimistas: industria escaissima, os trabalhadores nem ainda pensam em uma associação, os padres agarram-se tudo.

Para consolo, os empregados do commercio têm uma União cixairal-patronal desde a presidencia aos alcaides.

A nossa campanha ahi desperta aqui interesse, tendo alguns sympathizantes que quero, aproveitar opportunamente.

Tenho batalhado para a formação de um Centro de Cultura Proletaria, porém, têm sido in-

CONFERENCIAS

Gaetzer-Netto, commissario do Brasil na Alemanha, que se acha presentemente entre nós, vae fazer hoje, ás 16 horas, no Museu Commercial, a Avenida das Nações, uma conferencia sobre "A Imigração".

Amanhã, domingo, ás 16 horas, a senhorinha professora D. Ophelia Boisson, realizará no Abrigo Theze de Jesus a conferencia mensal dessa instituição de caridade.

VIAJANTES

Pelo noturno de luxo, regressaram hontem de Victoria as Sras. Ondina da Purificação Dias e Laurianna Baptista Dias.

QUALQUER TRABALHO

de natureza urgente pôde ser passado á machina com presteza e perfeição na Escola Remington, á rua 7 de Setembro, 67.

Bichas e ventosas

Chamados a toda hora

Applicam-se á

Rua Senador Euzebio, 81

Uniformes collegias

CASA LAURIA

Territorial Suburbana Ltda.

Caixa Postal 1645

São Paulo

VILLA ESPLendor

Os melhores e mais baratos terrenos dos arredores de SÃO PAULO, de lindas e curvas magníficas de proximidade e brilhante futuro: lugar alto, pittoresco e saudável entre as estações de S. CAETANO e S. BERNARDO; enfrentam a projectada estação de UPIABA; ligados ás melhores industrias paulistas. Preços ínfimos, mediante mínimas prestações mensaes, sem juros, prazo longo e ao alcance de todos.

Informações no Rio de Janeiro: - Snr. Antonio Juliano - Rua Fonseca Telles n. 182

Recados: - Phone: Norte 5183

# As revoluções são de louvar e não de condemnar

Nada de desanimo. A derrota de hoje é, muitas vezes, o colapso da victoria de amanhã. O que é preciso é lutar, e lutar sempre. Da luta, nós vêm conselhos, nós vêm exemplos, nós vêm lições. Saibamos aproveitá-las. De que modo?

Organizando-nos, unindo-nos, não temendo, não descrendo. O contrario seria a mais ignóbil das desercões. Volvamos os olhos e o pensamento para o passado.

— Ha a Revolução franceza. Foi feita pelos ricos e pelos pobres, pela burguezia e pelo proletariado; no entanto, só aproveitou aquella. Este, porém, não cruzou os braços, diante da sua nova senhores. Pôz-se logo a contra elle a se appellar, e argumentava:

"A burguezia acaba de nos ensinar como se deve vencer. Ella estabeleceu o "communismo politico". Ella expropriou a realza, a nobreza e o clero de seus direitos politicos. Tornou esses direitos universaes. O governo, o poder politico era privilegio de alguns; agora, será exercido por todos e para todos. Para alcançar esse objectivo, ella não recuou diante de nenhum meio, por mais violento que fosse. Tratou de se apoderar do Estado, por a por a serviço de sua emancipação. Quem assim procede, se, por um lado, domina, se, por um lado, ganha, por outro, previne, averte, esclarece os que ficam a sua pé. Ella expropriou aquelles de seu poder politico. Não a expropriamos de seus "direitos economicos".

Demos um passo á frente. Completemos seu "communismo politico". Tornemo-lo igualmente "economico".

E conclua:

"Não renegamos a Revolução franceza. Ella nos foi, sob todos os pontos de vista, util e proveitosa. Era fatal. Representa uma etapa da serie de revoluções por que tem de passar a humanidade. Ella será a mãe da grande revolução proletaria de amanhã."

E vem a Revolução de fevereiro de 1848, que fez com que Luiz Felipe abandonasse o throno da França, para nesta ser inaugurada a "segunda republica". Foi ainda obra da burguezia e do proletariado, ou melhor, dos republicanos como Lamartine, e dos socialistas como Louis Blanc, Armando Marrast e Albert. Não só restabeleceu "legalmente" a Republica como aboliu a escravidão africana nas colonias francezas, e adoptou providencias para a efficaçia do suffragio universal e da liberdade de imprensa. Mas, toda esta vez o proletariado teria de ser ludibriado pela burguezia. Ella hasteava a "bandeira vermelha", e Lamartine o desconcertava com estas palavras:

"A bandeira vermelha não a acceptarei jamais, e numa só palavra vou dizer-vos por que: a bandeira tricolor deu a volta ao mundo com o nome, a gloria e a liberdade da patria; quanto á bandeira vermelha, apenas deu a volta ao Campo de Março, arrastada no sangue do povo." Mas tinha de concordar em que fosse proclamado o "direito ao trabalho", e Louis Blanc organizou as "officinas nacionaes", famosas arrematadas de mais de 100.000 trabalhadores, nas quaes todos tinham o direito de trabalhar, sendo-lhes pago 1 franco e 50 por dia. Esse direito, porém, logo após, lhes era cassado. A burguezia, é bom assignal-o, só fez concessões ephemeras ao proletariado. Este, vendo-se ludibriado, como era natural, revoltou-se contra ella, sob os ordens de Blanc. A principio, foi atacado pelos generaes Duvivier e Changarnier. Depois, era horivelmente trucidado por Cavaignac, mas não se deixou vencer covardemente. Resistiu aos seus assassinos e liquidou também muitos d'elles, dentro os quaes os generaes Damesme, Brea, Duvivier, Negrier e o capitão Mangin.

O proletariado francez foi, nesse anno, tão deshumanamente batido, tão horivelmente maltratado pela burguezia, que um dos seus membros, o cynico Luis Reybaud, escrevia em 1854, que "a socialismo estava morto", e acrescentava: "falar delle é fazer sua oração fúnebre".

Entretanto, o mesmo proletariado não tardaria a dar novo signal de si, de sua força, de sua vitalidade, na "Comuna de Paris", este outro,









## O unico politico do Districto que está de pé: Azevedo Lima



Azevedo Lima

De todos os politicos do Districto Federal, é Azevedo Lima realmente o unico que segue uma linha recta, que assumiu sempre attitudes firmes, que se manteve e se mantém irreductivel em meio do abastardamento geral, como um homem entre fantoches.

Quando reapareceu A NAÇÃO, desfilando a bandeira rubra — e perigosa — do communismo, e logo a seguir, em suas columnas, foi publicada carta aberta do P. C. B. convocando os trabalhadores da classe proletaria para a frente unica do Bloco Operario — quem surgiu de prompto, na liza, sem um minuto de hesitação, oferecendo-se ao combate rude e arriscado?

Azevedo Lima!

Attitude heroica e varonil, e com isso de uma logica impetuosa.

Durante o trevoço governo Bernardes, affrontando as iras supremas do poder absoluto, foi o deputado Azevedo Lima o adversario mais implacavel, mais poderoso, mais terrivel de quantos pelejavam, no terreno politico, contra a dictadura bernardista.

E terminando o governo Bernardes, iniciado o governo Washington, Azevedo Lima, só e unico, proseguiu no combate viril a nova situação dominante, aliás herdeira da que findava.

Quem se levantou na Camara para atacar de frente e a pulso rijo, o projecto de estabilização?

Azevedo Lima!

Na politica, neste, estereotipado politico do Districto Federal, toda

feita de interesses personalissimos e tramada á meia luz indecorosa das desvergonhas, distingu-se e avulta a figura de Azevedo Lima como a do unico homem cuja politica obedece ao imperativo dos principios e das ideias.

E foi por bater-se por principios e por ideias que Azevedo Lima adheriu, num impulso de plena sinceridade e coerencia, ao Bloco Operario, cujo programma rasgou novos horizontes no ambiente escuro escuso da politica nacional.

Inimigos despeitados, adversarios sinuosos começam a vislucar com insinuações mais propriamente imbecis do que torpes. Accusam-no, por exemplo, de não sabermos que complicitade com os successores de Bernardes...

Os intrigantes sem escrúpulo esquecem-se de uma coisa, que é fundamental: o unico programma de opposição systematica ao regimen capitalista é o programma do Bloco Operario. Programma de luta de classes. Programma da classe operaria em luta contra a classe capitalista. Programma dos explorados e oprimidos contra os argentarios e exploradores do povo trabalhador.

Pois a este programma, que equivale a uma declaração de guerra á politica reinante entre governistas e "opposicionistas", é que adheriu Azevedo Lima, com alma e convicção inabalaveis!

Seus detractores não podem aquiescer a honra de uma simples comparação...

## A campanha do Bloco Operario

A transferencia do espectáculo pro Bloco Operario no Theatro Republica

De accordo com a vontade das camaradas, que nos syndicatos estão encarregados de vender localidades para o espectáculo do THEATRO REPUBLICA, resolveu o seu organizador transferir-o para o dia 20, domingo, e para melhor conveniencia dos proletarios effectual-o em matinee.

Ficam, pois, avisados todos aquelles que ficaram com bilhetes que o festival será levado a effecto ás 2 3/4 da tarde do proximo dia 20.

São os seguintes os preços das localidades: Camarotes e frisas, 205; poltronas e balcões, 35; galerias, 15500; geracas, 15.

Encontram-se as mesmas á venda nos lugares abaixo:

Centro Cosmopolita, rua do Senado n. 215; U. O. F. de Teófilos, rua Acre n. 19; U. T. Graphicos, rua Acre n. 19; Associação dos Marinheiros e Remadores, rua Conselheiro Zacharias; Resistência dos Cocheiros, rua Camerino; C. A. dos Operarios em Calçado, rua Visconde de Hauna; Federação Operaria do Estado do Rio, rua São João n. 95 (Niteroi).

## Resposta a um fanloche-confusionista

(Continuação da 1ª pagina)

tado que daquelle recebere de presente.

E elle não a renunciou. Manteve-se dentro da Camara, para dentro della, não poupar o marechal Hermes, o seu bemfeitor, em seus melindres, em seu decóro, em sua vida intima.

D'elle mais nos defendemos que mesmo o accusamos. E quando o accusamos, fria e honestamente, baseamo-nos em factos, factos que elle não pôde contestar, e não contesta.

A proposito: encontramos o original do bilhete que nos dirigiu, e a que hontem nos referimos, pretendendo, para poder ser deputado, que poupassemos Mendes Tavares na luta entre este e Irineu Machado. Se o desejar, poderemos reproduzi-lo em fac simile...

Deviu dinheiros da Prefeitura de Vassouras quando prefeito dessa cidade; foi por esse desfalque chamado á ordem; e sobre elle silenciou porque era impossivel tapar o sol com a peneira, quando seus "propios amigos" o abandonavam, para não ser apontados como seus cumplimentos na bandalheira. E agora sobre ella limita-se a passar de raspão.

— Calumnias de meus inimigos e de inimigos de meu pae, é o que delle se ouve a esse respeito...

Por que diabos só ha elle de se lembrar do pae, a veneranda figura de Sebastião de Lacerda, nessas horas de aperto?

Mauvicio fala em caracter, vergonha, etc. E pretendeu que Jayme de Vasconcellos, justamente quando a "arapuca" desse cavalheiro estava prestes a

ir pelos ares, fosse grande accionista d'A NAÇÃO...

Tudo confunde e tudo baralha.

Santa Cruz é uma coisa; Leonidas de Rezende, outra; embora cunhados. E elle pretende ligar um ao outro.

Casa de Saude com elle...

Mauvicio fala em sua pobreza honrada.

Na verdade, ou vivia a custa do pae ou a custa de amigos.

A NAÇÃO, o explorou, diz elle, mas elle a sugou quanto ponde, mesmo sem a ella comparecer.

Sua pobreza... Ella, longe de recomendar, o deprime.

Ninguém tem culpa de que elle pretenda ser não a formiga, mas a cigarra da fabula.

Accusa-nos de fujões de medrosos... Sim.

Preferimos fugir, como aliás tantos outros, a ficar nos enxovias, bancando o martyr, para merecer a compaixão do eleitorado, para ser intendente.

Aos nossos argumentos, contrapõe allegações falsas allegações de toda ordem.

Intriga, manobra confunde para ser eleito deputado, e, depois de eleito deputado, volta a se bater pela causa do proletariado...

Agora, elle foge deste para não ser hostilizado pelo officialismo politico, mas delle proletariado não foge para lhe pedir os votos.

Mauvicio fala que somos "bobalhões sem tino sem tactica."

Elle chama o não ser bobalhão, o ter tino, o ter tactica não assumir attitudes firmes, inabalaveis, desassombradas.

Nós a isso chamamos confusiozismo e descaramento.

## Os trens da morte

Mais um descarrilamento em Conrado Niemeyer

Mais ou menos ás 18 horas, de hontem, o trem de cargas C. A.

14, que faz o percurso na linha auxiliar, entre as estações de

Entre Rios e Alfredo Maia, ao passar pela estacção Conrado Niemeyer, no kilometro 108, a locomotiva descarrilou (ignorando-se os motivos) arrastando qua-

tro carros, que igualmente, ficaram fóra dos trilhos, tombados.

Peridos no desastre, ficaram os guardas-freios Celestino da Silva, encarregado do trem; Fernando da Silva e o graxeiro Manoel José Vidal Junior. O machinista nada soffreu, sendo os feridos transportados para o Hospital Evangelico.

Na solemmnidade houve discursos e bebidas. Os eleitores não viram as "comidas".

Costa Pinto que já esteve fechado com Zeca Asurim, resolveu dar dois votos a Flavio da Silveira.

Quem vê que Candido Pessoa ainda fica sem os outros dois?

Ao que se propala, o senador Antonio Asurim está lançando mão de seu prestigio, junto aos politicos cariecos, pedindo apoio para seu genro Flavio da Silveira.

E as coisas ao que parece não vão mais...

Sampão Corrêa já tem promptos 150 mil chapas que mandou imprimir. Entretanto, os operarios só de uma repartição do governo, acabam de mandar fazer 100 mil para Irineu Machado.

Não será por falta de chapas que, qualquer dos dois deixará de ganhar.

Os eleitores é que são ellas...

Oscar Loureiro ainda não desistiu da sua candidatura. Coitado! Ainda não comarchendeu que desta vez, vem naquella relação, que diz: e outros menos votam...

Luciano Martinez Reis, natural de Hespanha, com 42 annos presumivel, de idade, solteiro e residente á Avenida Gomes Freixo, 22, fundos, appareceu morto, na manhã de hoje, no interior daquella casa, onde é estabelecido com uma "tendinha" que dá frente para a rua do Senado.

Avisada, a policia compareceu ao local o commissario do 12º districto, que requiriu o comparecimento do medico legista para examinar o cadaver.

Essa exame foi feito pelo dr. Sebastião Cortes, que declarou ter Luciano Reis finado de morte natural, repentina.

O cadaver foi removido para o necrotério do Instituto Medico Legal, para ser necropsiado.

U negociante caído no local onde morreu

Luciano Martinez Reis, natural de Hespanha, com 42 annos presumivel, de idade, solteiro e residente á Avenida Gomes Freixo, 22, fundos, appareceu morto, na manhã de hoje, no interior daquella casa, onde é estabelecido com uma "tendinha" que dá frente para a rua do Senado.

Avisada, a policia compareceu ao local o commissario do 12º districto, que requiriu o comparecimento do medico legista para examinar o cadaver.

Essa exame foi feito pelo dr. Sebastião Cortes, que declarou ter Luciano Reis finado de morte natural, repentina.

O cadaver foi removido para o necrotério do Instituto Medico Legal, para ser necropsiado.

U negociante caído no local onde morreu

Luciano Martinez Reis, natural de Hespanha, com 42 annos presumivel, de idade, solteiro e residente á Avenida Gomes Freixo, 22, fundos, appareceu morto, na manhã de hoje, no interior daquella casa, onde é estabelecido com uma "tendinha" que dá frente para a rua do Senado.

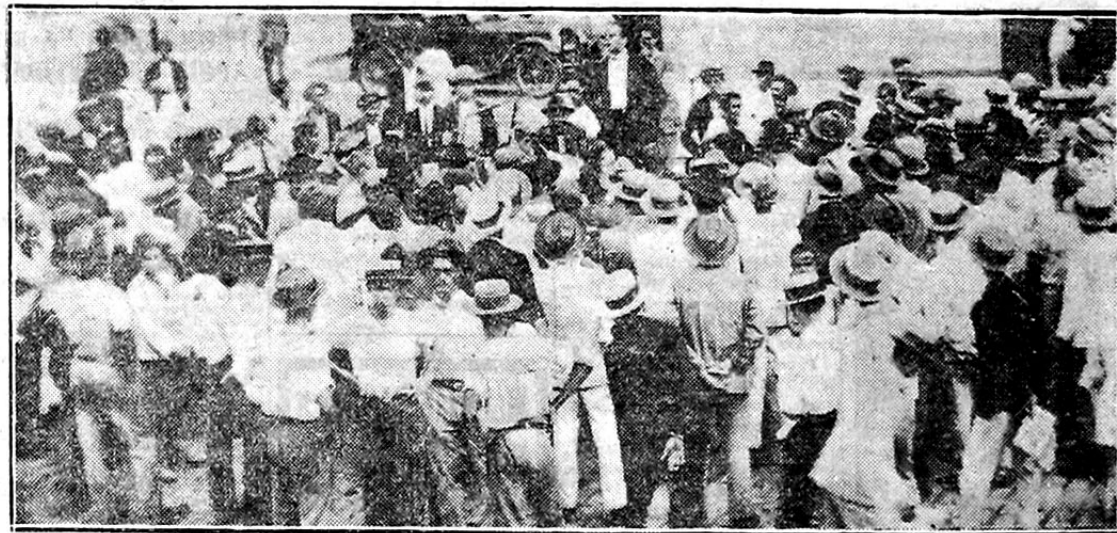
Avisada, a policia compareceu ao local o commissario do 12º districto, que requiriu o comparecimento do medico legista para examinar o cadaver.

Essa exame foi feito pelo dr. Sebastião Cortes, que declarou ter Luciano Reis finado de morte natural, repentina.

## Na Gavea Proletaria

O grande meeting de hontem, na Ponte das Taboas, foi uma consagração

O PROLETARIADO DA GAVEA APOIA, FIRMEMENTE, O BLOCO OPERARIO



Um aspecto do meeting, quando falava o nosso companheiro Paulo Lacerda, um dos dois irmãos confusionistas de Mauvicio.

Realizou-se hontem, ás 4 e 40 da tarde, na Ponte das Taboas, na Gavea, um grande meeting de propaganda dos candidatos do Bloco Operario.

O companheiro João Jorge da Costa Pimenta usou da palavra, fazendo sentir a grande significação do Bloco Operario, que representa a intervenção do proletariado na politica, como classe independente. Depois de largas considerações, em torno da luta proletaria, dentro e fóra do parlamento, Pimenta terminou, sob os applausos dos operarios ali presentes.

Falaram tambem mais tres camaradas, salientando todos a necessidade que têm os operarios de prestigiar os que são de sua classe e os que se identificam com ella, repellido de seu seio os politicos burguezes que lhe caçam os votos e se dizem seus amigos nas vespaldas das eleições.

Salientaram todos a figura de lutador proletario do companheiro João Jorge da Costa Pimenta, cuja vida tem sido um constante e real sacrificio em prol dos trabalhadores, sendo elle mesmo um trabalhador consciente e dedicado á obra de redempção politica e economica do proletariado.

Salientaram que o mundo está dividido em duas classes, a dos pobres e a dos ricos. Que os ricos ficassem com os seus politicos: dessem lhes os votos, mas reservassem aos trabalhadores o direito de escolher seus representantes entre os que se propoem a realizar uma politica de finida de classe.

Os operarios que, em grande numero, ouviram os oradores, entre cortaram de applausos e de apartes os seus discursos, dando a sentir o interesse que tomaram pelos assumptos de que tratavam.

Foram distribuidos, durante o meeting, exemplares do programma do Bloco Operario, cuja accção cada vez mais se faz sentir no seio da massa trabalhadora.

E o meeting terminou entre vivas ao proletariado, aos tecidos

da Gavea, á União dos Operarios em Fabrica de Tecidos, á Russia Proletaria e ao proletariado internacional.

E quando deixamos, entre os applausos dos camaradas da Gavea, a Ponte das Taboas, trouxemos a certeza de que o Bloco Operario será forte, porque tem o apoio da classe proletaria e será invencivel porque representa, effectivamente, uma grande aspiração da massa trabalhadora.

Viva o proletariado! Viva o Bloco Operario! Abaixo os confusionistas do meio operario, os

politicos burguezes que o ilaqueam na boa fé!

O Bloco Operario, bloco de ago do proletariado, ha de vencer para confusos dos que vivem a iludir os trabalhadores, e, ás occasiões, estão de braços dados com a burguezia.

gracada ganha a miseria de 55000! No geral, os Operarios fazem de 16 a 10 caixões, variando nortanto as diarias de 13200 a 43000.

As moças têm de servir-se da agua que se encontra numa vasilha de ferro, exposta ao sol, o que constitue um verdadeiro supplicio para ellas. Armario, ou moovel qualquer, para guardar a roupa, não existe.

A greve de hontem teve origem no facto de haver a direcção da fabrica, dispensado o companheiro Adriano, que ali trabalhava ha cerca de 14 annos, sempre muito querido e acatado pelos seus camaradas.

A formula do entendimento teria sido suggerida por Azevedo, consistindo em dar-se um lugar de deputado a um amigo de Celestino por este indicado, com o sacrificio de um dos dois nomes incluídos na chapa — Manoel Paes de Oliveira e João Vilas Boas, Celestino, assim contentado, não indicaria o seu correligionario Severino Marques, que fôra coitado, uma vez que elle verificou o rompimento, se accomodou ao lado do presidente do Estado, com o cargo de secretario das Finanças; o seu candidato seria Luiz Adolpho, que agora terminaria o mandato senatorial.

O presidente Mario Corrêa ainda não foi ouvido nem cheirado sobre o cambalacho. Para que? Como aconteceu no Rio Grande do Norte, tudo vem sendo feito á sua revelia, pela certeza de que elle, como todos os demas, engulir-se tem tigr nem mugir as imposições do Cattede.

Confirmo-se agora a nossa noticia, tal accôrdo vem sendo de facto encaminhado, havendo mesmo quem afirma que já está concluido, sob a batuta — é claro — do senhor do Cattede.

A formula do entendimento teria sido suggerida por Azevedo, consistindo em dar-se um lugar de deputado a um amigo de Celestino por este indicado, com o sacrificio de um dos dois nomes incluídos na chapa — Manoel Paes de Oliveira e João Vilas Boas, Celestino, assim contentado, não indicaria o seu correligionario Severino Marques, que fôra coitado, uma vez que elle verificou o rompimento, se accomodou ao lado do presidente do Estado, com o cargo de secretario das Finanças; o seu candidato seria Luiz Adolpho, que agora terminaria o mandato senatorial.

O presidente Mario Corrêa ainda não foi ouvido nem cheirado sobre o cambalacho. Para que? Como aconteceu no Rio Grande do Norte, tudo vem sendo feito á sua revelia, pela certeza de que elle, como todos os demas, engulir-se tem tigr nem mugir as imposições do Cattede.

Uma manobra rapida, salvou-o, embora isto quasi custasse a vida ao seu conductor. Desviando o auto, o motorista levou-o contra o meio fio da calçada, e tal a violencia do choque, que virou o auto, o colheu, entretanto.

Uma manobra rapida, salvou-o, embora isto quasi custasse a vida ao seu conductor. Desviando o auto, o motorista levou-o contra o meio fio da calçada, e tal a violencia do choque, que virou o auto, o colheu, entretanto.

Uma manobra rapida, salvou-o, embora isto quasi custasse a vida ao seu conductor. Desviando o auto, o motorista levou-o contra o meio fio da calçada, e tal a violencia do choque, que virou o auto, o colheu, entretanto.

Uma manobra rapida, salvou-o, embora isto quasi custasse a vida ao seu conductor. Desviando o auto, o motorista levou-o contra o meio fio da calçada, e tal a violencia do choque, que virou o auto, o colheu, entretanto.

Uma manobra rapida, salvou-o, embora isto quasi custasse a vida ao seu conductor. Desviando o auto, o motorista levou-o contra o meio fio da calçada, e tal a violencia do choque, que virou o auto, o colheu, entretanto.

Uma manobra rapida, salvou-o, embora isto quasi custasse a vida ao seu conductor. Desviando o auto, o motorista levou-o contra o meio fio da calçada, e tal a violencia do choque, que virou o auto, o colheu, entretanto.

Uma manobra rapida, salvou-o, embora isto quasi custasse a vida ao seu conductor. Desviando o auto, o motorista levou-o contra o meio fio da calçada, e tal a violencia do choque, que virou o auto, o colheu, entretanto.

Uma manobra rapida, salvou-o, embora isto quasi custasse a vida ao seu conductor. Desviando o auto, o motorista levou-o contra o meio fio da calçada, e tal a violencia do choque, que virou o auto, o colheu, entretanto.

Uma manobra rapida, salvou-o, embora isto quasi custasse a vida ao seu conductor. Desviando o auto, o motorista levou-o contra o meio fio da calçada, e tal a violencia do choque, que virou o auto, o colheu, entretanto.

Uma manobra rapida, salvou-o, embora isto quasi custasse a vida ao seu conductor. Desviando o auto, o motorista levou-o contra o meio fio da calçada, e tal a violencia do choque, que virou o auto, o colheu, entretanto.

Um bello exemplo de solidariedade

A ALTA SIGNIFICAÇÃO DESSE GESTO DIGNO

Declarou-se hontem, na fabrica de phosphoros Ypiranga, um movimento gravista, digno de ser registado como um gesto de alta solidariedade proletaria, e tanto mais sympathico por haver surgido espontaneo, resoluto, da parte de jovens operarias, contra as perseguções de que era victima um companheiro.

A Fabrica Ypiranga, digamos de passagem, é um relaxadissimo estabelecimento, onde as operarias soffrem todos os desconfortos, e são miseravelmente exploradas, com salarios infimos. Uma moça, fazendo 14 caixões, que quer dizer trabalhando como uma des-

marcada, ganhando a miseria de 55000! No geral, os Operarios fazem de 16 a 10 caixões, variando nortanto as diarias de 13200 a 43000.

As moças têm de servir-se da agua que se encontra numa vasilha de ferro, exposta ao sol, o que constitue um verdadeiro supplicio para ellas. Armario, ou moovel qualquer, para guardar a roupa, não existe.

A greve de hontem teve origem no facto de haver a direcção da fabrica, dispensado o companheiro Adriano, que ali trabalhava ha cerca de 14 annos, sempre muito querido e acatado pelos seus camaradas.

Salientaram que o mundo está dividido em duas classes, a dos pobres e a dos ricos. Que os ricos ficassem com os seus politicos: dessem lhes os votos, mas reservassem aos trabalhadores o direito de escolher seus representantes entre os que se propoem a realizar uma politica de finida de classe.

Os operarios que, em grande numero, ouviram os oradores, entre cortaram de applausos e de apartes os seus discursos, dando a sentir o interesse que tomaram pelos assumptos de que tratavam.

Foram distribuidos, durante o meeting, exemplares do programma do Bloco Operario, cuja accção cada vez mais se faz sentir no seio da massa trabalhadora.

E o meeting terminou entre vivas ao proletariado, aos tecidos

da Gavea, á União dos Operarios em Fabrica de Tecidos, á Russia Proletaria e ao proletariado internacional.

E quando deixamos, entre os applausos dos camaradas da Gavea, a Ponte das Taboas, trouxemos a certeza de que o Bloco Operario será forte, porque tem o apoio da classe proletaria e será invencivel porque representa, effectivamente, uma grande aspiração da massa trabalhadora.

Viva o proletariado! Viva o Bloco Operario! Abaixo os confusionistas do meio operario, os

politicos burguezes que o ilaqueam na boa fé!

O Bloco Operario, bloco de ago do proletariado, ha de vencer para confusos dos que vivem a iludir os trabalhadores, e, ás occasiões, estão de braços dados com a burguezia.

gracada ganha a miseria de 55000! No geral, os Operarios fazem de 16 a 10 caixões, variando nortanto as diarias de 13200 a 43000.

As moças têm de servir-se da agua que se encontra numa vasilha de ferro, exposta ao sol, o que constitue um verdadeiro supplicio para ellas. Armario, ou moovel qualquer, para guardar a roupa, não existe.

A greve de hontem teve origem no facto de haver a direcção da fabrica, dispensado o companheiro Adriano, que ali trabalhava ha cerca de 14 annos, sempre muito querido e acatado pelos seus camaradas.

Salientaram que o mundo está dividido em duas classes, a dos pobres e a dos ricos. Que os ricos ficassem com os seus politicos: dessem lhes os votos, mas reservassem aos trabalhadores o direito de escolher seus representantes entre os que se propoem a realizar uma politica de finida de classe.

Os operarios que, em grande numero, ouviram os oradores, entre cortaram de applausos e de apartes os seus discursos, dando a sentir o interesse que tomaram pelos assumptos de que tratavam.

Foram distribuidos, durante o meeting, exemplares do programma do Bloco Operario, cuja accção cada vez mais se faz sentir no seio da massa trabalhadora.

E o meeting terminou entre vivas ao proletariado, aos tecidos

da Gavea, á União dos Operarios em Fabrica de Tecidos, á Russia Proletaria e ao proletariado internacional.

Um bello exemplo de solidariedade

A ALTA SIGNIFICAÇÃO DESSE GESTO DIGNO

Declarou-se hontem, na fabrica de phosphoros Ypiranga, um movimento gravista, digno de ser registado como um gesto de alta solidariedade proletaria, e tanto mais sympathico por haver surgido espontaneo, resoluto, da parte de jovens operarias, contra as perseguções de que era victima um companheiro.

A Fabrica Ypiranga, digamos de passagem, é um relaxadissimo estabelecimento, onde as operarias soffrem todos os desconfortos, e são miseravelmente exploradas, com salarios infimos. Uma moça, fazendo 14 caixões, que quer dizer trabalhando como uma des-

marcada, ganhando a miseria de 55000! No geral, os Operarios fazem de 16 a 10 caixões, variando nortanto as diarias de 13200 a 43000.

As moças têm de servir-se da agua que se encontra numa vasilha de ferro, exposta ao sol, o que constitue um verdadeiro supplicio para ellas. Armario, ou moovel qualquer, para guardar a roupa, não existe.

A greve de hontem teve origem no facto de haver a direcção da fabrica, dispensado o companheiro Adriano, que ali trabalhava ha cerca de 14 annos, sempre muito querido e acatado pelos seus camaradas.

Salientaram que o mundo está dividido em duas classes, a dos pobres e a dos ricos. Que os ricos ficassem com os seus politicos: dessem lhes os votos, mas reservassem aos trabalhadores o direito de escolher seus representantes entre os que se propoem a realizar uma politica de finida de classe.

Os operarios que, em grande numero, ouviram os oradores, entre cortaram de applausos e de apartes os seus discursos, dando a sentir o interesse que tomaram pelos assumptos de que tratavam.

Foram distribuidos, durante o meeting, exemplares do programma do Bloco Operario, cuja accção cada vez mais se faz sentir no seio da massa trabalhadora.

E o meeting terminou entre vivas ao proletariado, aos tecidos

da Gavea, á União dos Operarios em Fabrica de Tecidos, á Russia Proletaria e ao proletariado internacional.

E quando deixamos, entre os applausos dos camaradas da Gavea, a Ponte das Taboas, trouxemos a certeza de que o Bloco Operario será forte, porque tem o apoio da classe proletaria e será invencivel porque representa, effectivamente, uma grande aspiração da massa trabalhadora.

Viva o proletariado! Viva o Bloco Operario! Abaixo os confusionistas do meio operario, os

politicos burguezes que o ilaqueam na boa fé!

O Bloco Operario, bloco de ago do proletariado, ha de vencer para confusos dos que vivem a iludir os trabalhadores, e, ás occasiões, estão de braços dados com a burguezia.

gracada ganha a miseria de 55000! No geral, os Operarios fazem de 16 a 10 caixões, variando nortanto as diarias de 13200 a 43000.

As moças têm de servir-se da agua que se encontra numa vasilha de ferro, exposta ao sol, o que constitue um verdadeiro supplicio para ellas. Armario, ou moovel qualquer, para guardar a roupa, não existe.

A greve de hontem teve origem no facto de haver a direcção da fabrica, dispensado o companheiro Adriano, que ali trabalhava ha cerca de 14 annos, sempre muito querido e acatado pelos seus camaradas.

Salientaram que o mundo está dividido em duas classes, a dos pobres e a dos ricos. Que os ricos ficassem com os seus politicos: dessem lhes os votos, mas reservassem aos trabalhadores o direito de escolher seus representantes entre os que se propoem a realizar uma politica de finida de classe.

Os operarios que, em grande numero, ouviram os oradores, entre cortaram de applausos e de apartes os seus discursos, dando a sentir o interesse que tomaram pelos assumptos de que tratavam.

Foram distribuidos, durante o meeting, exemplares do programma do Bloco Operario, cuja accção cada vez mais se faz sentir no seio da massa trabalhadora.

E o meeting terminou entre vivas ao proletariado, aos tecidos

da Gavea, á União dos Operarios em Fabrica de Tecidos, á Russia Proletaria e ao proletariado internacional.

Uma manobra rapida, salvou-o, embora isto quasi custasse a vida ao seu conductor. Desviando o auto, o motorista levou-o contra o meio fio da calçada, e tal a violencia do choque, que virou o auto, o colheu, entretanto.